

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOANICE DOS SANTOS GONÇALVES

**ALUNOS DA EJA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ:
EXPECTATIVA E PERSPECTIVAS EM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR
E A EXPECTATIVA DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS DA
EJA**

JATAÍ-GO
AGOSTO 2009

JOANICE DOS SANTOS GONÇALVES

**ALUNOS DA EJA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ:
EXPECTATIVA E PERSPECTIVAS EM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR
E A EXPECTATIVA DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS DA
EJA.**

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato sensu do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/IF-Goiás, como exigência parcial para obtenção do Título de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sob a orientação do Professor Doutor João Ferreira de Oliveira.

JATAÍ-GO
AGOSTO 2009

JOANICE DOS SANTOS GONÇALVES

Alunos da EJA do Ensino Médio no Município de Jataí: Expectativa e Perspectivas em Ingressar no Ensino Superior e a Expectativa dos Professores em Relação aos Alunos da EJA.

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato sensu do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Goiás/IF-Goiás, para obtenção do Título de Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Defendida e aprovada em 07 de Agosto de 2009, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Andréia Ferreira da Silva - UFG

Prof. (Orientador) Dr. João Ferreira de Oliveira – UFG

Prof.^a Dr.^a Maria Emília de Castro Rodrigues - UFG

JATAÍ-GO
AGOSTO 2009

Percebi que a solidez dos
Valores é mais importante
Que as vitórias, porque
Tanto estas como as derrotas
São provisórias, mas quando
A pessoa tem força no coração
Consegue superar as perdas
E construir grandes conquistas
Na vida.
Roberto Shinyashiki

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Orientador João Ferreira de Oliveira pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso de Especialização.

Aos demais professores e coordenadores do curso de especialização em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos pela dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Particularmente a Terezinha Bernardes de Souza, por não poupar esforços como interlocutora dos alunos e auxiliando-nos no que preciso for.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e conteúdos durante o curso numa demonstração de amizade.

A todos os professores e alunos da EJA que se propuseram a responder o questionário de pesquisa dessa monografia, sem qual não seria possível a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho, do colégio estadual Serafim de Carvalho que se envolveram de alguma forma para a conclusão dessa monografia, inclusive para o Rebert Fernando Topasso, que fez estágio nessa instituição e muito contribuiu com opiniões para realização dessa monografia.

Ao meu esposo pelo incentivo, pela paciência em tolerar a minha ausência e ajudar a olhar nosso filho para que eu pudesse dedicar em terminar a monografia.

E, a Deus pela oportunidade e privilégio de poder participar deste curso, que ao freqüentar, percebi a relevância de temas que não fazia parte, em profundidade, de minha vida.

RESUMO

Esse trabalho teve por objetivo realizar uma análise comparativa das expectativas de professores e alunos do Ensino Médio-oferecida pelo governo do Estado de Goiás, na cidade de Jataí quanto à possibilidade dos educandos advindos dessa modalidade almejar adentrar no ensino superior. Foram aplicados questionário com questões abertas, fechadas e mistas para 137 estudantes que freqüentavam o 3º e 4º semestre da EJA de três (3) colégios de Jataí composto por quatro eixos principais: Caracterização dos alunos, Formação dos alunos, Profissão e renda do aluno da EJA e Expectativa dos alunos e questionário aberto para 22 professores composto por três eixos – A visão do professor sobre o curso e finalidade da EJA, A visão do professor sobre a formação dos alunos e expectativa quanto à continuidade dos estudos dos educandos da EJA e A visão do professor sobre a profissão, inserção profissional, renda e qualidade de vida dos discentes da EJA. Os resultados revelaram que há divergência de pensamento entre professores e alunos no que se refere sobretudo à principal razão que levou os discentes da EJA a fazerem este curso. A maioria dos alunos da EJA buscam o ensino médio com o intuito de se preparar para o vestibular e cursar o ensino superior e a maioria se sentem preparados, capazes de fazer o vestibular e cursar o ensino superior, embora aleguem como maior dificuldade para ingressar e fazer o ensino superior a questão financeira, pois se não passarem em uma faculdade pública não têm condições financeiras de pagar uma faculdade particular. No entanto, para os professores apenas um diz que o aluno da EJA busca o curso afim de ingressar no ensino superior e somente nove afirmaram que o curso prepara o aluno para ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Aluno; EJA; Expectativa; Ensino Superior; Professor.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01: Escolaridade do pai	45
Gráfico 02: Escolaridade da mãe	45
Gráfico 03: Escolaridade dos cônjuges	46
Gráfico 04: Principal razão que levou o aluno da EJA a fazer este curso	53
Gráfico 05: O que o aluno pretende fazer ao concluir o curso EJA	54

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Escolas Públicas de EJA	27
Tabela 2: Planilha de atualização de alunos – Colégio Estadual Serafim de Carvalho Ano letivo – 2008	29
Tabela 3: Planilha de movimentação de alunos – Colégio Estadual Frei Domingos Ano Letivo / Semestre: 2008/2	31
Tabela 4: Planilha de movimentação de alunos – Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho – Ano Letivo / Semestre: 2008/2	32
Tabela 5: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	33
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL SERAFIM DE CARVALHO	
Tabela 6: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	33
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO	
Tabela 7: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	33
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL FREI DOMINGOS	
Tabela 8: Idade dos alunos da EJA	43
Tabela 9: tempo sem estudar	47
Tabela 10: Usa computador	47
Tabela 11: Os aplicativos que conhecem e usam	47
Tabela 12: programa de aceleração dos estudos	48
Tabela 13: Quantas pessoas que moram junto com o educando	49
Tabela 14: faixa salarial	50
Tabela 15: renda familiar	50
Tabela 16: porque acredita que o curso pode ajudá-lo a ter uma ascensão no emprego	57
Tabela 17: Principais Contribuições desse curso para a vida dos alunos	58
Tabela 18: Opinião dos professores sobre o que eles pensam quanto as razões que levaram os alunos da EJA a fazerem esse curso	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEB – Câmara de Educação Básica
CEE – Conselho Estadual de Educação
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CESUT – Centro de Ensino Superior de Jataí
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNER - Campanha Nacional de Educação Rural
CPC - Centros Populares de Cultura
CPCTAL - Campanha Pé no Chão Também se Aprendem a Ler
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEJA - Encontros Nacionais de EJA
FAJA – Faculdade Jataiense
FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IF-Goiás – Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia de Goiás
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCP - Movimento de Cultura Popular
MEB - Movimento de Educação de Base
MEC – Ministério da Educação
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONG - Organização não governamental
PAS - Programa Alfabetização Solidária
PLANTOR - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUNI – Programa Universidade para todos

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UFG - Universidade Federal de Goiás

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná

SUMÁRIO

Introdução.....	12
Problemática e definição teórico-conceitual.....	14
Procedimento metodológico.....	17
CAPITULO I.....	20
1. A EJA no Brasil: Um breve histórico.....	20
1.1. EJA em Goiás – Jataí.....	26
CAPITULO II.....	36
2. Quem é o aluno da EJA.....	36
2.1. Professor da EJA.....	40
CAPITULO III.....	42
3. Análise dos dados.....	42
3.1. Caracterização dos alunos da EJA.....	43
3.2. Formação dos alunos da EJA.....	47
3.3. Profissão e renda dos educandos da EJA do município de Jataí.....	49
3.4. Expectativa dos alunos.....	51
3.5. A visão do professor sobre o curso e finalidade da EJA.....	61
3.6. A visão do professor sobre a formação dos alunos e expectativa quanto à continuidade dos estudos dos educandos da EJA.....	67
3.7. A visão do professor sobre a profissão, inserção profissional, renda e qualidade de vida dos alunos da EJA.....	68
Considerações finais.....	72
Referencias.....	76
Anexo	78

INTRODUÇÃO

Esse estudo, intitulado “Alunos da EJA do Ensino Médio no município de Jataí: Expectativa e Perspectivas em Ingressar no Ensino Superior e a Expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA”, objetiva proporcionar uma apreciação crítica comparativa das expectativas de professores e alunos do Ensino Médio-oferecida pelo governo do Estado de Goiás, na cidade de Jataí quanto à possibilidade dos educandos advindos dessa modalidade almejar adentrarem no ensino superior, bem como suas representações sociais sobre suas aspirações e dificuldades que acreditam que terá para ingressar e fazer um curso superior.

Como objetivos específicos, buscamos investigar quem são os atuais alunos da EJA em esboçar o perfil socioeconômico desses alunos, procurando-se captar suas expectativas e limitações referentes ao curso e ao ingresso no ensino superior, juntamente com as expectativas dos professores da EJA com relação a essa modalidade de ensino e de seus alunos ingressarem no ensino superior. Anseia-se por verificar qual a relação entre o perfil dos alunos da EJA e as suas expectativas em ingressar no ensino superior e se esta expectativa é unívoca ou divergente da que os professores pensam sobre os alunos.

Com este trabalho pretende-se responder às seguintes indagações: Quais as razões que levam os alunos a realizarem o curso EJA? Alunos da EJA buscam o ensino médio com o intuito de se preparar para o vestibular? Qual é a real expectativa dos alunos da EJA (somente a conclusão do ensino médio por exigência do mercado de trabalho onde está inserido ou pretende fazer o vestibular e cursar o ensino superior?). Ou haverá ainda outra expectativa? Os alunos da EJA do ensino médio se sentem preparados, capazes de fazer o vestibular e cursar o ensino superior? Quais são as maiores dificuldades abordadas pelos alunos da EJA em relação ao ingresso em curso superior? Qual o perfil sócio econômico do aluno da EJA? Os professores atuam conforme as expectativas dos alunos da EJA? Qual a visão dos professores da EJA sobre a finalidade do curso EJA? Qual a visão dos professores da EJA sobre a profissão e inserção profissional dos alunos da EJA? Ainda com foco nos professores da EJA faz-se necessário perceber se eles de fato acreditam na capacidade do aluno dessa modalidade ingressar no ensino superior.

A determinação desses objetivos decorreu da relevância do tema e também da necessidade de conhecer os alunos da EJA do município de Jataí na tentativa de entender melhor os seus anseios na busca do curso, imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo busca contribuir para ampliar os aspectos teóricos sobre o referido tema, que é relativamente novo e pouco pesquisado no município de Jataí.

Para tanto, revisitamos a história da EJA, destacando quem é o aluno da EJA. A investigação consistiu num estudo de campo, tendo o questionário como instrumento privilegiado para coleta de dados.

As instituições pesquisadas foram três colégios da rede pública estadual que atendem alunos da EJA do ensino médio.

O texto, a seguir, será apresentado em três momentos distintos: o primeiro apresenta momentos da história da EJA no Brasil, baseadas no estudo de alguns autores, Ventura, Manfredi, Machado e outros, apresenta também a EJA em Goiás – Jataí, trazendo uma breve caracterização das escolas pesquisadas, com dados da secretaria de cada escola. O segundo aborda: Quem é o aluno da EJA de acordo com alguns autores como; Oliveira Ferrari; Amaral, para obter conhecimentos do perfil do aluno da EJA, a fim de informações para comparações com o perfil do aluno da EJA de Jataí, que constará no capítulo seguinte, o segundo momento aborda ainda: O Professor da EJA, trazendo informações de acordo com outros autores de como deve o professor agir com o aluno da EJA. O último momento compreende a análise e discussão dos resultados sobre as expectativas dos alunos e professores das escolas pesquisadas e o perfil dos atuais alunos da EJA do município de Jataí.

A modalidade EJA do ensino médio destina-se aos maiores de 18 anos que não puderam concluir o ensino médio porque foram excluídos precocemente da escola. No geral destina-se “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRANDÃO, 2003, p.99).

A educação de Jovens e Adultos representa um novo começo, agora se tem uma alternativa de um recomeço desse importante instrumento de cidadania: a educação escolar. É o reconhecimento de um direito do indivíduo que agora poderá ser posto a serviço de um cidadão mais ativo e conhecedor do mundo em que vive.

O programa EJA tem por objetivo assegurar o direito de todos à educação e ajustar a EJA à legislação vigente, através da elaboração do Parecer nº 11/2000, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA a qual pela Lei 9.394/96,

passa “a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento conseqüente”. Pois, educação voltada à cidadania não se resolve apenas garantindo a oferta de vagas, mas, sim, oferecendo-os ensino de qualidade.

Problemática e definição teórico-conceitual

A Educação de Jovens e Adultos é um assunto que ganhou relevância, caminhamos para a busca da ressignificação dessa modalidade de atendimento, sustentados nos pressupostos da LDB 9.394/96 em seu Art. 37. No entanto, sabendo que cabe aos sistemas de ensino assegurar, aos jovens e aos adultos, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho é que proponho esse trabalho o qual propõe conhecer o atual aluno da EJA e suas expectativas em Ingressar ao ensino superior, trazendo informações aos professores que será útil ao elaborar o plano de aula e podendo servir para as escolas elaborar um projeto adequado aos seus alunos de acordo com seu perfil e expectativa e não seguir modelos, para que dessa forma nossos alunos não sejam submetidos a práticas inadequadas ao seu perfil. Para diminuir a evasão e ocorrer mudanças positivas para o aluno da EJA no que diz respeito ao acesso e permanência de Jovens e Adultos na escola, um dos caminhos possíveis para iniciar essa mudança é permitir que os alunos possam apontar seus anseios e dificuldades, tendo em vista que esta seria a maneira mais direta de se conseguir informações sobre valores e expectativas dos mesmos. A esse respeito Andrade comenta: “Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas”. Complementando essa idéia OLIVEIRA (2004, p.102) diz: “Uma última questão histórica, relevante para pensarmos o currículo na educação de jovens e adultos, diz respeito ao entendimento a respeito de quem são as pessoas a que ela se destina”. Não encontrando uma escola que corresponde às suas expectativas, o aluno se frustra e como não é criança obrigado a estudar pelos pais, o educando da EJA, acaba abandonando o curso. Nesse sentido se faz necessário uma investigação sobre as representações que os professores tem sobre seu aluno de EJA e o que os discentes da EJA buscam na realização do curso EJA. Proponho também conhecer a visão do professor sobre o curso e finalidade da EJA, a

visão do professor sobre a formação dos alunos e expectativa quanto à continuidade dos estudos dos educandos da EJA e a visão do professor sobre a profissão e qualidade de vida dos alunos da EJA a fim de propiciar informação para os professores da EJA de modo que possa melhorar o processo ensino aprendizagem, pois permite que o professor e aluno trabalhem em uma mesma expectativa. Podendo até mesmo contribuir para a diminuição da evasão.

A evasão é um problema que preocupa as escolas de EJA no município de Jataí, é preciso que as escolas além de oferta vagas que garantem a permanência desses jovens e adultos na escola é necessário oferecer educação de qualidade para todos os jovens e adultos. Nessa perspectiva torna-se conveniente pensar em currículo da EJA que seja compatível com as especificidades desse grupo. A esse respeito diz Inês Barbosa:

Alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares. No caso da EJA, outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivência social e cultural dos educandos é ignorada, mantendo-se nessas propostas a lógica infantil dos currículos destinados às crianças que freqüentam a escola regular. (OLIVEIRA, 2004 p.105)

Portanto devemos ter cuidado para que nossas práticas pedagógicas não estejam de acordo com as formas escolares academicistas desvinculadas da prática real e cotidiana de uma determinada profissão, priorizando apenas o “decoreba”, a memorização. A escola precisa ampliar as possibilidades dos nossos alunos de construir conhecimentos significativos e adquirir uma formação integral onde os alunos tenham uma leitura completa do mundo, compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos, precisa enxergar o mundo além da aparência, lembrando que a escola só se justifica se ela integrar o aluno com a realidade do mundo em que vive.

Ouvimos muito dizer que a escola muitas vezes representa, para os alunos da EJA, a possibilidade de uma melhor qualidade de vida. Tal melhoria pode se dar no campo profissional, nas relações sociais e familiares, e que, no meio destes sujeitos que têm sua presença nas salas de aula justificada pela crença na escola como instrumento para inserção ou permanência no mercado de trabalho, ou pela ascensão social, pode haver, alunos que não se enquadram neste perfil, pois percebe-se nas salas, uma heterogeneidade em relação aos alunos que participam deste curso. Enfim O que os alunos esperam que a escola pode melhorar em sua vida? Quais as expectativas que trazem consigo ao retornarem a escola? E o que pretendem fazer ao concluir esse curso?

Em que medida a escolarização tem melhorado realmente sua vida? A partir dessas questões, analisar em que medida a escola vem correspondendo às suas expectativas. Enfim a partir dos dados obtidos podemos pensar qual o modelo de escola mais adequado a atender essas expectativas?

Conhecendo a expectativa dos alunos da EJA se há um interesse por este em ingressar no ensino superior pode-se resultar em propostas de ação destinadas a alterar a prática educativa dos alunos da EJA, ou uma conscientização aos envolvidos no processo do que realmente é a proposta EJA. Trabalhando alunos e professores numa mesma expectativa de maneira a provocar e produzir conhecimento significativo para o aluno.

Sabemos que o pensamento do professor (efeito Pigmaleão) transmitido ao aluno de forma explícita ou implícita sobre o aluno, pode interferir na aprendizagem dos mesmos e que diante desse fato torna-se necessário então que se conheça a visão do professor sobre o aluno e o curso, pois ouvimos muitos comentários negativos por parte destes referentes aos alunos. São vistos no geral pela sociedade como pessoas pobres.

A respeito desse assunto no dizer de Arroyo, apud (Andrade), "os olhares sobre a condição social, política, e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, "os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis...". Complementando essa idéia Ferrari e Amaral faz uma breve explicação do porque desse pensamento em nossa sociedade e ressalta como é visto o aluno da EJA,

Numa sociedade como a nossa, cujo valor social dado à escola é muito grande, o fato de uma pessoa não ter estado na escola, numa fase em que deveria estar, é uma marca distintiva como a da pobreza, é característica da condição de subalternidade, da exclusão oriunda de suas raízes culturais imposta pelo grupo dos letrados. A possibilidade de superação deste estigma destaca a EJA como um dos meios privilegiados de mudança. (FERRARI e AMARAL, p.04)

E é daí que surge minha questão para a pesquisa aqui apresentada. O aluno da EJA do município de Jataí é mesmo dessa forma como é mostrado na literatura, enfim são tão diferentes do restante da população, ou o seu perfil com relação à renda e profissão se enquadra dentro da maioria da população Brasileira.

É bom lembrarmos que a EJA é uma modalidade da Educação básica e que, portanto deve se pautar pelos mesmos princípios postos na LDB. Porém isso não quer dizer que não devemos considerar o público da EJA. Observamos o que a LDB diz no

art. 22 em relação à formação dos discentes: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Sendo assim levar em consideração o perfil do público da EJA não quer dizer que estes não devam ter formação no que se referiu o art. Acima, este artigo esta voltado para todo e qualquer estudante, evitando assim discriminações.

Procedimento metodológico

Para a realização desta pesquisa, no que refere à forma de abordagem do problema a pesquisa é qualitativa cujo método é a pesquisa de campo. A técnica usada é o questionário. Quanto ao nível de pesquisa é exploratória, pois dá somente uma visão global do fato estudado. Os participantes da pesquisa foram escolhidos por conveniência, de acordo com o interesse da pesquisa, as perguntas estão direcionadas para alunos que estão concluindo a EJA ou que estão próximos da conclusão (3º semestre) e o consentimento dos mesmos em fazer parte deste trabalho, as perguntas foram direcionadas também aos professores desta modalidade. Usamos também o método comparativo para facilitar a compreensão dos dados obtidos, pois pode ser empregado para comparações de grupos, estudando semelhanças e diferenças. Embora a pesquisa seja qualitativa, usamos também dados quantitativos.

Diferente da pesquisa quantitativa a pesquisa qualitativa não tem como intuito principal medir e mensurar os fatos, seu enfoque é preocupar em compreender os fenômenos que são complexos e dinâmicos. Segundo Minayo (1999 apud TOZONI-REIS, 2005) “ a pesquisa em ciências humanas tem se caracterizado pela necessidade de interpretação dos dados da realidade”.

Foi realizado um contato com a secretaria das escolas que participaram da pesquisa para obter informação entre outras quantas turmas, alunos de EJA e professores havia nas escolas no segundo semestre do ano letivo 2008.

Após a elaboração do questionário e a aplicação do pré-teste com questões abertas para 10 alunos da EJA do Colégio Estadual Serafim de Carvalho e para 2 professores do mesmo Colégio, esse colégio foi escolhido para aplicação do pré-teste devido a maior facilidade para se conseguir esses alunos e professores por ser onde trabalho, mesmo sabendo que o ideal seria pegar alunos dos três colégios para aplicação do pré-teste, a partir dos dados coletados ao pré-teste aplicado aos alunos 8 questões

foram fechadas, uma foi eliminada, 3 continuou aberta e 4 ficou mista. No questionário do professor não houve alteração após aplicação do pré-teste. Na sequência foi realizado um contato com a coordenação das escolas a fim de se obter autorização para a realização da pesquisa. Jataí conta com quatro instituições de ensino que oferta Educação de Jovens e Adultos a nível médio, foi escolhida 3 instituição com o intuito de fazer uma pesquisa mais ampla e completa possível de coleta de dados. A escolha das unidades deveu-se ao fato de agregar discentes que integram cursos realizados no âmbito da EJA ficando fora da pesquisa o CEFET (hoje denominado IF-Goiás) por ser uma unidade que oferece curso no âmbito do PROEJA. O questionário foi aplicado aos alunos na sala pela pesquisadora na presença do professor deste horário, com duração aproximada de 1 aula, qualquer dúvida que surgisse o aluno poderia me chamar para esclarecer. Em momento algum o aluno foi obrigado a responder o questionário e nem apressado a entregá-lo. O professor que estava presente na escola nesse dia foi entregue a este o questionário de pesquisa destinado aos docentes que de acordo com sua disponibilidade o respondeu no momento ou não, foi entregue também o questionário ao coordenador do colégio para que este entregasse aos professores que não se encontravam no colégio, foi marcado outro momento para buscar o questionário respondido pelos professores.

O grupo de alunos participantes do estudo foi composto por nove turmas de EJA, três em cada escola pesquisada, perfazendo um total de 137 estudantes e 22 professores, destes 5 trabalham no colégio Estadual Frey Domingos, 8 no colégio Estadual Emilia Ferreira de Carvalho e 9 no Colégio Estadual Serafim de Carvalho.

Os trabalhos realizados por Ventura (2007), Machado (1998), Manfredi (2002), Oliveira (1999); Ferrari e Amaral, foi usada para subsidiar o capítulo 1 e 2 deste estudo. O instrumento de investigação utilizado na coleta de dados foi o questionário, que se justifica pela possibilidade de trabalhar com um maior número de participantes, obter quantidade maior de dados, anonimato dos participantes.

É bom lembrar que os dados referentes à quantidade de alunos nas três escolas pesquisadas, até o final do mesmo ano letivo esse número diminuiu muito, indicio pode ser observado na quantidade de alunos entrevistados, que teve no total 137, lembrando que apliquei o questionário para todas as turmas de 3º e 4º semestre das escolas, para os alunos que estavam presentes na sala de aula no dia, que por mais que teve alunos que faltaram nesse dia esse fato não justifica sozinho o número reduzido de alunos em relação ao observado na tabela 2, 3 e 4. Em conversa informal com uma professora da

EJA que estava presente em uma das salas de EJA, no momento em que eu estava aplicando o questionário para os educandos, ela disse que muitos alunos tinham parado de estudar, fato que observo também pelos meus diários como professora. Talvez um dos motivos seja a greve dos professores, visto que foi um semestre marcado pela greve, acompanhado talvez de outros motivos, que como todos os outros anos anteriores ocorrem evasão, embora nesse semestre parece ter sido maior.

No Colégio Estadual Emília Ferreira o total de alunos que participaram da pesquisa foi num total de 49, no Colégio Estadual Frei Domingos teve um total de 46 alunos, no Colégio Estadual Serafim de Carvalho teve um total de 42, para essa escola esse número poderia ser maior se todos os alunos que ainda freqüentavam as aulas tivessem na sala de aula no dia da aplicação do questionário, que por estar no final do ano letivo, fazendo prova de final de bimestre muitos já tinham ido embora e que por motivo de curso para a escola eu não poderia estar presente nos próximos dias inviabilizando aplicação do questionário em outro momento, sendo então outro motivo para reduzir o número de alunos entrevistados, houve diferença de encerramento letivo entre as escolas de EJA no município, devido a diferença na época de retorno as aulas da greve, por esse motivo essa escola estava encerrando o ano letivo primeiro.

Através dos dados obtidos iremos perfilar os atuais alunos da EJA, identificar a expectativa que estes têm em relação ao seu ingresso no curso superior e com a conclusão do curso. Iremos também perceber a visão do professor sobre o curso, a continuidade do ensino dos educandos e no que se refere à profissão e qualidade de vida dos educandos.

Um dos limites desta pesquisa é que ela é restrita ao contexto do município de Jataí, não comportando generalizações, mas pode servir para comparações com outros estudos, não se tem notícia de trabalho similar ao proposto realizado no município, isto supõe dificuldade inerente a promoção de comparações ou raciocínios analógicos.

CAPITULO I

1. A EJA no Brasil: Um breve histórico

Neste item apresentaremos um breve histórico da educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Buscou-se estudos e pesquisas existentes, com o intuito de evidenciar, momentos históricos da EJA. A EJA será tratada numa perspectiva ampla, abrangendo tanto a alfabetização e a educação básica de adultos quanto às atividades voltadas para a profissionalização. Segundo (VENTURA, 2007 p.16) a EJA:

Sempre destinou-se aos subalternizados da sociedade ou seja, à classe trabalhadora, ao longo da história ela se constitui predominantemente em paralelo ao sistema regular de ensino.

As primeiras marcas perceptíveis de educação de adultos no Brasil ocorreram durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes se voltaram para a catequização e “instrução” de crianças, adolescentes e adultos, tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social.

Assim, os colégios e as residências dos jesuítas sediados em alguns dos principais centros urbanos foram os primeiros núcleos de formação profissional, ou seja, as “escolas-oficinas” de formação de artesãos e demais ofícios, durante o período colonial. (MANFREDI, 2002, p.68)

Após 1759 com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu certa desorganização do ensino. Somente no Império o ensino volta a ser ordenado, ocorrendo após a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. Nesse período introduziu a constituição do aparelho educacional escolar estatal, principiando-se pelo ensino superior.

Com a necessidade de qualificação e diversificação da força de trabalho, inicia-se em meados da década de 40 segundo Ventura (2007) uma política oficial de educação para jovens e adultos trabalhadores, no Brasil. Surgindo novas exigências educacionais no intuito principal de aumentar o contingente eleitoral e de preparar mão-de-obra para o mercado industrial em expansão, “cogita-se uma educação para todos os adolescentes e adultos analfabetos do país”(BEISIEGEL,1982:177 apud VENTURA,2007:17). Daí

por diante novos projetos e campanhas foram lançados dos quais podemos citar: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA (1947); Campanha Nacional de Educação Rural - CNER (entre 1952 a 1963); o Movimento de Educação de Base – MEB, Sistema Rádio Educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprendem a Ler – CPCTAL, sendo que os dois primeiros estavam mais voltados para atender às necessidades de qualificação da mão-de-obra para o setor industrial (além da necessidade de ampliar os “currais” eleitorais mantidos pelas práticas “clientelísticas”), os demais tinham o intuito de atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da preocupação de conscientização e integração desse grupo na participação política e na sociedade o que poderia simbolizar uma diminuição da marginalização cultural da população, através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire.

Porém, durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos e seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (a partir de 1985, passa a se chamar Fundação Educar), tendo como principal objetivo: erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos interesses capitalistas do Estado.

Em 1988, foi promulgada a chamada Constituição Cidadã, o que no que se refere à educação para EJA, houve a garantia constitucional do ensino fundamental obrigatório e gratuito também para aquelas pessoas que não tiveram acesso na idade apropriada.

Em 1990, a Fundação Educar foi extinta, no governo de Fernando Collor de Mello, ocasionando um agravamento na desqualificação da EJA, por perder espaço nas ações governamentais. A partir do encerramento da Educar, todos os órgãos conveniados tiveram que garantir sozinhos o custo das atividades de educação, antes afiançado pela Fundação. Iniciando-se/reiniciando, com Fernando Collor, o processo de descentralização federal, provocando o deslocamento da responsabilidade de fomento dos programas de EJA para os governos estaduais e municipais, com apelos dirigidos também ao envolvimento das organizações não-governamentais e da sociedade civil.

Apesar de ser anunciada mudança de paradigma na Educação de Jovens e Adultos anunciada na Conferência Mundial para Todos, em março de 1990, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco,

realizada em Jontiem, na Tailândia, podemos dizer que “no final da década de 1990, que o atendimento pela EJA ocorreu basicamente de forma descontínua e diversificada” (VENTURA, 2007:36)

Vale ressaltar

Que a lei nº 5692/71, trouxe a regulamentação da EJA. Pela primeira vez, uma legislação específica organizou ensino de jovens e adultos em capítulo próprio, diferenciando-a do ensino regular básico e secundário, abordando, inclusive, a necessidade da formação de professores especificamente para ela, e trazendo avanços significativos para a EJA. Representou a ampliação, em nível legislativo, das oportunidades educacionais. (VENTURA,2007:26).

O capítulo tratado na lei 5692/71 é Ensino Supletivo – organizado pelos Conselhos de Educação, o qual caracteriza o ensino com uma flexibilidade curricular que, por um conceito empobrecido de suplência, firmou a cultura do “aligeiramento” e da “certificação”, vigentes ainda na atualidade. Uma educação voltada para a formação integral da pessoa e para o exercício da cidadania, não era visualizada, prevalecia à cultura da certificação em detrimento do conhecimento.

No entanto, somente com a LDB nº 9394/96, art.37 e art.38, é que se passa a contemplar as várias formas de organização da Educação de Jovens e Adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais, defendendo uso de didática apropriada às características do alunado, condições de vida e trabalho, incentivando a aplicação de projetos especiais que proporcione o alcance dos objetivos desejados. Porém segundo Ventura (2007) sofreu um claro retrocesso em relação à constituição de 1988, principalmente pelo fato de mesmo em seu texto a LDB de 1996 substituir a expressão Ensino Supletivo pelo termo Educação de Jovens e Adultos continua referindo-se à EJA como “cursos e exames supletivos”, retornando à concepção de educação compensatória, fato este que se agrava com a falta de clareza na lei sobre regulamentação de quem deve ofertá-la, tempo de duração dos cursos, deixando espaço para que na prática pouca coisa mude. Restringiu o direito público subjetivo.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996, pelo veto do presidente Fernando Henrique Cardoso, dispensa o Estado de aplicar verbas reservadas ao ensino, fundamental no atendimento dos jovens e adultos, pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), o governo exclui as matrículas no ensino EJA do cômputo do alunado do

ensino fundamental, que é a base de cálculo para os repasses de recursos para estados e municípios, desestimulando a ampliação de vagas.

É uma educação que passou por várias agressões por parte de muitos políticos.

O terceiro Ministro da Educação do governo Collor, José Goldemberg, chegou a fazer declarações sobre o quanto considerava a EJA desnecessária e sem importância para a sociedade. Como consequência, promoveu cortes nos recursos do orçamento de 1993 destinados a essa modalidade e reduziu sua importância na hierarquia interna do Ministério. (VENTURA, 2007 p. 30)

Em entrevista ao Jornal do Comércio, em 1991 (José Goldemberg) , declarou , por exemplo, que “O adulto analfabeto já encontrou seu lugar na sociedade. Pode não ser um bom lugar, mas é o seu lugar. (...) Alfabetizar o adulto não vai mudar muito sua posição dentro da sociedade e pode até perturbar. Vamos concentrar os nossos recursos em alfabetizar a população jovem” (Apud HADDAD, 1994:7) VENTURA, 2007 p.44

Quem pensar um minuto que seja sobre o tema, verá que é óbvio que quem acaba com o analfabetismo adulto é a morte. Esta é a solução natural. Não se precisa matar ninguém! Quem mata é a própria vida, que traz em si o germe da morte. Todos sabem que a maior parte dos analfabetos está concentrada nas camadas mais velhas e mais pobres da população. Sabe-se, também, que esse pessoal vive pouco, porque come pouco. Sendo assim, basta esperar alguns anos e se acaba com o analfabetismo. Mas só se acaba com a condição de que não se produzam novos analfabetos. Para tanto, tem-se que dar prioridade total, federal, à não-produção de analfabetos. Pegar, caçar (com cedilha) todos os meninos de sete anos para matricular na escola primária, aos cuidados de professores capazes e devotados, a fim de não mais produzir analfabetos. Porém, se se escolarizasse a criançada toda, e se o sistema continuasse matando os velhinhos analfabetos com que contamos {sic}, aí pelo ano 2000 não teríamos mais um só analfabeto. “Crença do Senador Darcy Ribeiro” (GADOTTI;ROMÃO, 2000:42)

A partir de meados dos 90, o Governo Federal, a respeito da Educação de Jovens e Adultos, alinhando-se às diretrizes neoliberais implanta ações de caráter compensatório como o Programa Alfabetização Solidária (PAS); o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea); o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Plantor); o Programa Brasil Alfabetizado. No entanto segundo MACHADO 1998

Muitas experiências significativas para EJA tem ocorrido nesta última década, dentre elas o Serviço de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Porto Alegre – RS, o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos do Distrito Federal, Fóruns Estaduais de EJA que sobreviveram após o seminário nacional, o Programa de Educação de Jovens e Adultos de Vitória da Conquista – Ba, e várias secretarias municipais e organizações da sociedade civil procurando organizar setores que se responsabilizem pela EJA.

A legislação educacional brasileira de EJA produzida nos anos 1990, é o resultado das reformas neoliberais promovidas no sistema público de ensino, ocorre de forma a dar legitimidade e funcionalidade ao projeto neoliberal do governo, o qual tem por objetivo atender às necessidades técnicas e ideológicas do capital, em sua nova fase de acumulação e reprodução ampliada.

No que se refere às propostas neoliberais para EJA, estas não se fazem sentir apenas no Brasil, mas na América Latina como um todo, que tem redimensionado sua atuação em Educação, seguindo rigorosamente as orientações dos organismos internacionais de financiamento, mais especificamente do Banco Mundial. (MACHADO,1998:10)

As políticas neoliberais buscam aliar as políticas educacionais às lógicas do mercado. Assim, a educação adquire centralidade, estando associada a uma concepção produtivista de educação.

O discurso neoliberal vem reservando a esta modalidade (EJA) de atendimento escolar objetivos bastantes definidos, que são os de qualificar e requalificar mão-de-obra para atender às exigências do mercado capitalista. (...) Os pronunciamentos oficiais de EJA têm se restringindo às exigências do mercado, por isso, os programas de atendimento a jovens e adultos que não demonstrarem esta competência estão simplesmente sendo eliminados. (MACHADO,1998 p.11)

Surgem, então, nesse contexto da década 90, os Fóruns de EJA, como espaços de encontros e ações em parceria entre os diversos segmentos envolvidos com a área, com o poder público (administrações públicas municipais, estaduais e federal), com as universidades, sistemas S, ONG's, movimentos sociais, sindicatos, grupos populares, educadores e educandos. Esses Fóruns têm como objetivo, dentre outros, a troca de experiências e o diálogo entre as instituições. Com o surgimento dos Fóruns, então, a partir de 1997, a história da EJA passa a ser registrada num Boletim da Ação Educativa, que socializa uma agenda dos Fóruns e os relatórios dos ENEJAs (Encontros Nacionais de EJA). Nesse contexto, então, os Fóruns passam a marcar presença nas audiências do Conselho Nacional de Educação para discutir as diretrizes curriculares para a EJA.

experiência inspiradora do Fórum do Rio de Janeiro fez nascer muitas outras, o que impulsionou a idéia de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, anual, que vem ocorrendo desde 1999, o primeiro no Rio de Janeiro; seguido por Campina Grande, Paraíba, em 2000; o terceiro em São Paulo, em 2001; o quarto em Belo Horizonte, Minas Gerais - 2002; o quinto em Cuiabá, Mato Grosso, em 2003; o sexto em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2004 e, no ano de 2005, o VII ENEJA em Brasília (Histórico dos Fóruns de EJA e dos Encontros Nacionais de EJA – ENEJA).

Temos também o VIII ENEJA – 2006 foi realizado entre os dias 30 de agosto e 2 de setembro, em Recife/PE. IX ENEJA – 2007 realizado entre os dias 18 e 22 de setembro de 2007, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, município de Pinhão, no Paraná. X ENEJA - 2008 aconteceu entre os dias 27 e 30 de agosto/2008 em Rio das Ostras, na Região da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro.

Em julho de 2000 o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 01 de (05/07/00), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, orientando a obrigatoriedade na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio. Conforme o Art 2º “A presente resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (MEC/CNE-2001).

No governo do presidente Lula, a Educação de Jovens e Adultos recebe atenção do Governo Federal, com a criação da Secretaria Federal Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, sendo lançado o Programa Brasil Alfabetizado, direcionou suas ações para alfabetização de jovens e adultos e a formação de alfabetizadores, coordenado com a participação de órgãos públicos estaduais, municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos. Podemos destacar também a criação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) aprovado em junho de 2007, em substituição ao Fundef, agora sim os recursos destinam-se também ao ensino médio e a modalidade de educação de jovens e adultos que tenham avaliação no processo, integrados ou não à educação profissional.

Sobre a história da EJA no Brasil, ressalta-se o momento atual com a temática do Proeja, ou seja, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Observa-se que o objetivo nesse momento, não é só oferecer ao indivíduo a formação básica, e sim,

ampliar para uma profissionalização, isto é, proporcionar oportunidades que integrem a educação básica à formação profissional.

Pensar a perenidade dessa política pressupõe assumir a condição humanizadora da educação, que por isso mesmo não se restringe a “tempos próprios” e faixas etárias” mas se faz ao longo da vida, nos termos da Declaração de Humburgo de 1997 (In: IRELAND, MACHADO, PAIVA, 2004). Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (MINISTÉRIO Da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2006, pag.07).

1.1 EJA em Goiás – Jataí

Neste texto iremos conhecer um pouco sobre as escolas nas quais a pesquisa será realizada, como está organizada a matriz curricular da EJA no estado de Goiás. O Município de Jataí situa-se na Mesorregião Sul de Goiás, Microrregião Sudoeste Goiano com área de 7.174,1 km². Encontra no momento em desenvolvimento de instalação de indústrias que acaba provocando o retorno de muitas pessoas à escola.

O Município de Jataí, através das Secretarias de Educação (Estado e Municípios) e rede federal de educação vem desenvolvendo suas atividades voltadas a Educação de Jovens e Adultos, procurando assim oportunizar e elevar a escolaridade daqueles que não conseguiram dentro da faixa etária cursar ou concluir o Ensino Fundamental e Médio. De acordo com o Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos em Jataí consta no total 12 escolas públicas que possuem EJA, o que pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1: Escolas Públicas de EJA

ESCOLA	MUNICÍPIO	LOGRADOURO	BAIRRO
Centro Fed. de Edu. Tecnológica de Goiás Um. Desc. De Jataí	Jataí-GO	Rua Riachuelo, 2090	Samuel Graham
Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho	Jataí-GO	Rua Dom Pedro II, 2111	Jardim Rio Claro
Colégio Estadual Frei Domingos	Jataí-GO	Rua dos Pioneiros	Vila Campo Neutro
Colégio Estadual Serafim de Carvalho	Jataí-GO	Rua Leopoldo de Bulhões, 220	Centro
Escola Estadual José Manoel Vilela	Jataí-GO	Rua José Manoel Vilela, 205	Centro
Escol Municipal Auto de Souza	Jataí-GO	Praça Paris, 79	Santa Terezinha
Escola Municipal Clarindo de Melo	Jataí-GO	Rua Rio Verde, 240	Vila Progresso
Escola Municipal David Ferreira	Jataí-GO	Rua Sebastião R. Cintra, 176	Setor Aeroporto
Escola Municipal Isaiás Soares	Jataí-GO	Rua Antonio Soares, 39	St. Granjeiro
Escola Municipal Leopoldo Nonato de Oliveira	Jataí-GO	Rua Dep. Manoel da Costa Lima, 2975	Jd. Rio Claro
Escola Municipal Profº Luziano Dias de Freitas	Jataí-GO	Av. Profº Paulo Vieira, S/N	Cj. Estrela D'Alva
Escola Municipal Romualda de Barros	Jataí-GO	Rua João Messias de Souza, S/N	

Fonte: http://www.cereja.org.br/escolasPublicasEja_1.asp acesso dia 15/07/09

Destas escolas, 4 disponibiliza a EJA na Terceira Etapa que corresponde ao ensino médio. Que são as quatro primeiras. A pesquisa será feita nas três seguintes instituições Colégio Estadual Emilia Ferreira de Carvalho portaria n ° 1731/99 implanta a Educação de Jovens e Adultos, sendo o primeiro colégio a ministra a EJA do ensino médio em Jataí, seguido do Colégio Estadual Frei Domingos e por último o Colégio Estadual Serafim de Carvalho portaria n° 4372/2003 da Secretária de Estado da Educação resolve: Implantar, a partir do mês de janeiro de 2003, o curso da Educação de Jovens e Adultos, relativo ao Ensino médio.

O colégio Estadual Serafim de Carvalho, contempla no período diurno 3 turmas de integral uma é o 5º ano do Ensino Fundamental 1ª fase, as outras 2 uma turma são o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental 2º fase, nessa escola trabalha-se também com o Ensino fundamental 2º fase regular e no período matutino com 3 turmas de 1º ano do Ensino Médio Regular e no período noturno com a EJA do Ensino Médio. Nesse Colégio têm-se um total de 630 alunos dos quais 211 são da EJA 3º Etapa. É pertinente lembrar que esse Colégio atende alunos com necessidades especiais na EJA e em todas as modalidades de Ensino que ela contempla. Quanto à caracterização dessa instituição no que diz respeito a material didático, espaço físico, consta com uma pequena biblioteca, laboratório de informática, mas este não se encontra em bom estado de funcionamento o que reduz muito seu uso pelos professores. Um dos Materiais didáticos

muito usado pelos professores são o Data show e retroprojeter, consta também com material tecnológico como filmadora, câmera fotográfica e som.

No que se refere aos professores, ela consta com 15 professores que lecionam na EJA. Os professores da EJA desse colégio trabalham com apostila da Unificado o qual no início de cada semestre os alunos compram a apostila.

A tabela abaixo demonstra quantas turmas de EJA tem nessa escola e quantos alunos por cada semestre da EJA.

Tabela 2: Planilha de atualização de alunos – Colégio Estadual Serafim de Carvalho – Ano letivo - 2008

MODALIDADE DE ENSINO/CURSOS	MATUTINO								VESPERTINO					Noturno				Total Not.	
	Ensino Fund. 1ª Fase 200	Ensino Fund. 2ª Fase 201					Ensino Médio 141	Total	Ensino Fund. 2ª Fase 201					Total	3ª Etapa / 143 Semestre				
		ANOS / SÉRIES	5º	CF	6º	7º			8º	9º	1º	C.F.	6º		7º	8º	9º		1º
Nº DE TURMAS	1		1	1	2	1	3	9		2	2	1	1	6	1	2	2	1	7
MATRÍCULA INICIAL – ATÉ 31/03	26		32	30	72	44	101	305		55	69	28	35	187	50	109	74	40	273
ALUNO NOVO APÓS 31/03																			
MATRÍCULA INICIAL – CONF. CENSO 28/05	27		32	31	75	44	103	312		70	76	31	38	215					
TRANSPORTE ESCOLAR										8	12	5	8	33					
TRANSFERIDOS DA ESCOLA	1		4	5	16	12	27	65		16	17	4	9	46		1			
TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS	3		3	3	4	1	8	22		11	4	6	6	27	2		2	1	
REMANEJADOS TURNO/TURMA(-)			4	6	2			12		1		1		2					
ALUNOS RECEBIDOS POR REMANEJAMENTO TURNO / TURMA (+)					2			2		8	6	2		16					
RECLASSIFICADOS PARA	4																		
DESISTENTES			1		2	1	1	5					1	1					
EVADIDOS										5		3		8	20	29	12	5	
FALECIDOS																			
TOTAL DE ALUNOS INFREQUÊNTES			1		2	1	1	5		5		3	1	9	20	29	12	5	66
ALUNOS MAIORES DE IDADE RESGATADOS																			
AMAI (FAMÍLIA / ESCOLA)						1		1				3		3					
AMAI-CONS. TUTELAR																			
AMAI-Min. Público																			
AMAI RESGATADO												3		3					
TOTAL DE ALUNOS ASSISTIDOS-AMAI	1		1					2											
Nº ALUNOS ALOCADOS E FREQUÊNTES NO SIGE	24		26	22	58	32	81	243		52	62	31	31	176	32	79	64	36	211
TOTAL DE ALUNOS FREQUENTES	24		26	22	58	32	81	243		56	62	31	31	176	32	79	64	36	211

Fonte: Planilha de atualização de alunos obtida na Secretaria da Escola no dia 2/12/2008

No Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho no matutino funciona (1) uma turma Correção de Fluxo II, 2 turmas de 6º, 7º, 8º ano e 1 (uma) do 9º ano do Ensino Fundamental 2º fase. No vespertino não existe nenhuma turma por falta de aluno. No noturno funciona a EJA-Terceira Etapa com 1 (uma) turma do 1º semestre, 2 turmas do 2º semestre, 1 (uma) do 3º semestre e 2 turmas do 4º semestre. Faz um total de 409 alunos nesse Colégio destes 194 são da EJA. São 12 os professores que lecionam na EJA. Essa escola também consta com uma biblioteca e laboratório de informática.

No colégio Estadual Frei Domingos funciona a Correção de Fluxo II no vespertino, ensino fundamental 2º fase no matutino e vespertino e EJA-Terceira Etapa no período noturno, fazendo um total de 528 alunos dos quais 222 são da EJA. Conta com 12 professores atuando em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos. Essa escola não disponibiliza de laboratório de informática, mas como as outras possui uma biblioteca escolar.

O que já foi dito no que se referem à caracterização das escolas quanto à série e número de alunos, esses dados podem ser observados nas seguintes tabelas:

Tabela 3: Planilha de movimentação de alunos – Colégio Estadual Frei Domingos – Ano Letivo / Semestre: 2008/2

Curso	SÉRIE	Matutino											Vespertino											Noturno											TOTAL							
		Nº de Turmas	Matrícula Inicial	Movimentação										Nº Alunos atual	Nº de Turmas	Matrícula Inicial	Movimentação										Nº Alunos atual	Nº de Turmas	Matrícula Inicial	Movimentação										Nº Alunos atual	Turmas	Alunos
				Saída					Entrada								Saída					Entrada								Saída					Entrada							
				T	D	E	F	R	N	T	R	T	D				E	F	R	N	T	R	T	D	E	F				R	N	T	R									
201	Correção de fluxo II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	0	1	0	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8
201	6º Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	9	-	-	-	-	7	5	2	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	60	
201	7º Ano	2	44	8	1	-	-	2	1	5	1	0	2	60	1	31	2	3	-	-	-	5	2	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	93		
201	8º Ano	2	54	1	4	5	-	-	1	1	1	7	-	63	-	20	-	-	-	-	2	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	63		
201	9º Ano	2	44	1	7	2	-	1	2	1	4	2	4	2	62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	62		
220	Sem série	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20	3	5	-	-	-	5	3	2	8	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20		
143	1º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	54	1	-	55	1	55					
143	2º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	2	84	-	2	83	2	83					
143	3º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	56	-	-	56	2	56						
143	4º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	28	-	-	28	1	28						
Total		6	142	3	9	8	-	1	1	4	5	4	185	5	74	1	7	1	-	-	2	8	1	3	121	6	-	-	-	1	-	2	22	2	1	2	222	17	528			

Matrícula Inicial: 02/01/2008

Matrícula Inicial 2º Semestre: 01/07/2008

LEGENDA	
SAÍDA	
T	Transferido
D	Desistente
E	Evadido
F	Falecido
R	Remanejado

ENTRADA	
N	Novo Aluno (admitido após a Matrícula Inicial)
T	Aluno da Rede (admitido após a Matrícula Inicial)

Fonte: Planilha de movimentação de alunos obtida na Secretaria da Escola no dia 21/11/2008

Tabela 4: Planilha de movimentação de alunos – Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho – Ano Letivo / Semestre: 2008/2

Curso	SÉRIE	Matutino										Noturno										TOTAL					
		Nº de Turmas	Matrícula Inicial	Movimentação								Nº Alunos atual	Nº de Turmas	Matrícula Inicial	Movimentação								Nº Alunos atual	Turmas	Alunos		
				Saída				Entrada							Saída				Entrada								
				T	D	E	F	R	N	T	R				T	D	E	F	R	N	T	R					
201	Correção de fluxo II	1	20	1	4	-	-	-	-	-	2	0	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	15
201	6º Ano	2	70	17	3	-	-	-	1	2	-	53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	53	
201	7º Ano	2	66	9	1	-	-	-	1	1	-	58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	58	
201	8º Ano	2	80	7	8	-	-	20	3	1	-	69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	69	
201	9º Ano	1	37	12	6	-	-	-	-	1	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20	
143	1º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	43	-	-	-	-	-	8	2	-	53	1	53		
143	2º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	49	1	-	-	-	-	3	-	-	51	2	51		
143	3º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	37	-	-	-	-	-	1	2	-	40	1	40		
143	4º Semestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	49	-	-	-	-	-	1	-	-	50	2	50		
Total		8	273	46	22	-	-	20	5	5	20	215	6	178	1					13	4		194	14	409		

Matrícula Inicial: 29/09/2008

Matrícula Inicial 2º Semestre: 29/09/2008

LEGENDA	
SAÍDA	
T	Transferido
D	Desistente
E	Evadido
F	Falecido
R	Remanejado
ENTRADA	
N	Novo Aluno (admitido após a Matrícula Inicial)
T	Aluno da Rede (admitido após a Matrícula Inicial)

Fonte: Planilha de movimentação de alunos obtida na Secretaria da Escola no dia 21/11/2008

Como característica para essas escolas podemos também observar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dessas escolas que é demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 5: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL SERAFIM DE CARVALHO

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	5,0	6,0	5,1	5,4	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9
Anos Finais	3,1	3,9	3,1	3,3	3,6	4,0	4,3	4,6	4,9	5,1

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar. <http://ideb.gov.br/Site/> acesso 24/07/09

Tabela 6: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIA FERREIRA DE CARVALHO

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	4,4	-	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
Anos Finais	-	3,0	-	3,2	3,5	3,9	4,2	4,5	4,8	5,0

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar. <http://ideb.gov.br/Site/> acesso 24/07/09

Tabela 7: Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB
IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola – COLÉGIO ESTADUAL FREI DOMINGOS

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	2,7	-	2,9	3,4	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1	5,4
Anos Finais	2,3	3,7	2,4	2,7	3,1	3,7	4,1	4,4	4,7	4,9

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar. <http://ideb.gov.br/Site/> acesso 24/07/09

Podemos observar que o IDEB do Colégio Estadual Serafim de Carvalho é o melhor das três escolas. Porém, com relação aos anos finais é inferior a média total do Brasil atual que refere ao ano de 2007, cuja media é 4,2.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Até que ponto o IDEB representa uma melhoria na aprendizagem, visto que nem sempre a aprovação representa aprendizagem embora devesse, no entanto uma aprovação sem qualidade

resulta na nota dos exames que refletem na média encontrada. Portanto, sabemos também que a intenção do IDEB é obter resultado referente ao fluxo (aprovação do aluno), esse fato nos leva a pensar sobre a repetência do aluno, com o seguinte questionamento, é possível que um aluno sem nenhum problema mental não consiga alcançar a média para aprovação na escola? Se isso acontece é mesmo por falta de capacidade intelectual deste aluno? Não quero dizer que quem tenha algum problema mental, não seja capaz de aprender.

Na busca de transformar em prática a tese da educação como direito subjetivo de todos, temos no Estado de Goiás atualmente a resolução que orienta a educação de Jovens e Adultos pelo CEE/Go em Goiânia, aos 18 dias do mês de Novembro de 2005 através da PRESIDÊNCIA DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, pela resolução nº 260 resolve no Art 1º : “A educação de jovens e adultos, no âmbito de Goiás, deve ser oferecida, ministrada e desenvolvida na conformidade desta Resolução”, uma vez que a lei nacional não estipula a duração e frequência dos cursos, por ser esta uma competência da autônoma dos entes federativos, assim, o Estado de Goiás, pode, seguindo a Lei Complementar N. 26/98, descobrir formas adequadas para ao atendimento a EJA, por ser a Lei, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação do Sistema Educativo do Estado e também é uma das leis da base legais vigentes acompanhada pelo documento da Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Federal/1988, LDB n. 9394/96.

Com relação à Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos- Terceira Etapa- Ensino Médio do Estado de Goiás esta é organizada atualmente da seguinte maneira: As disciplinas da base nacional comum são: Língua Portuguesa com 3 aulas por semana em todos os semestres, Arte com 1 aula por semana no 1º e 3º semestre, no 2º e 4º não tem esta disciplina, Educação Física com 1 aula por semana no 2º e 4º semestre, no 1º e 3º não tem esta disciplina, Matemática 3 aulas por semana em todos os semestres, Física 1 aula por semana no 3º e 4º semestre e 2 aulas por semana no 1º e 2º, Química 1 aula por semana no 1º semestre e 2 aulas por semana no 2º, 3º e 4º, Biologia 1 aula por semana no 2º semestre e 2 aulas por semana no 1º, 3º e 4º, História 1 aula por semana no 2º e 3º semestre e 2 aulas por semana no 1º e 4º, Geografia 1 aula por semana no 1º e 4º semestre e 2 aulas por semana no 2º e 3º. As disciplinas da Parte Diversificada são: Língua Estrangeira Moderna- Inglês com 1 aula por semana em todos os semestres, Filosofia com 1 aula por semana em todos os semestres, Sociologia com 1 aula por semana em todos os semestres, Ensino Religioso com 1 aula por semana

em todos os semestres e História e Cultura Afro-Brasileira esta última não tem aula reservada específico para esta disciplina, porém seu conteúdo deve obrigatoriamente ser incluído nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira. 4 aulas por semana é destinada a Plantão de Dúvidas e Recuperação Paralela referente ao 5º dia da semana, sendo de frequência obrigatória para o professor. Além da carga horária semanal será acrescida 1(uma) aula por disciplina para atender o plantão de dúvidas, exceto as disciplinas de Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Sociologia e Filosofia.

Para a conclusão do Curso o aluno deve fazer 4 semestres com duração de 100 (cem) dias letivos para cada semestre com 20 (vinte) semanas, com 4 (quatro) aulas de atividades presenciais diárias, sendo 3 (três) dias com 5 (cinco) aulas e 1 (um) com (quatro) aulas. Para o diurno, tendo as aulas a duração de 50 minutos. E, para o noturno as 3 (três) primeiras aulas serão de 45 minutos e as 2 (duas) últimas serão de 40 minutos.

Quando o aluno não alcançar os 75% de frequência obrigatório nas atividades presenciais para ser aprovado, a frequência nos atendimentos pode ser usada para completar os 75%.

O reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos/EJA devem ter os seus atos pedagógicos praticados validados de 2 em 2 anos juntamente com o reconhecimento do oferecimento dessa modalidade de ensino nos colégios que fornecem essa modalidade.

CAPITULO II

2. Quem é o aluno da EJA

O presente capítulo tem como objetivo refletir sobre a importância de se conhecer os sujeitos da EJA, para que suas necessidades e especificidades sejam consideradas no movimento de construção de uma proposta pedagógica, ou seja, construir uma proposta que tenha o perfil dos alunos da EJA. Iremos através de outros autores apresentar neste tópico com clareza os sujeitos de quem estamos falando, pois no senso comum aluno é aluno, mas o sujeito do qual nos aproximamos ao escrever este texto, refere-se a uma categoria com características específicas, complexa e heterogênea.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta uma identidade bastante complexa, vista que é formada por jovens e adultos, o que nos cabe então a necessidade de sabermos quem é o aluno da EJA.

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos (ARROYO:2006 p.22 Apud OLIVEIRA P.03)
http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf acesso no dia 17/12/08

Quando se fala em educação de Jovens e Adultos, pensa-se de início em pessoas que estão fora dos parâmetros da escola regular, segundo Macedo (apud Referenciais Curriculares da Educação Básica, 2003, p.11):

os alunos que demandam a EJA são “sujeitos sociais e culturais marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura”, ou seja, esses sujeitos têm em comum a exclusão do sistema regular de ensino e a condição de não-crianças.
www.fae.ufmg.br/cadernotextos/backup/artigos/caderno_3/artigo_4_pollyana_fernandes.doc acesso dia 06/07/09)

Porém a questão é mais complexa e é preciso compreender profundamente quem são os alunos da EJA, tendo em vista uma melhor formação e uma melhor definição do projeto pedagógico que deverá ser desenvolvido.

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar". Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, *a priori*, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos. (<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/tetxt3.htm> acesso no dia 18/12/08)

A legislação, todavia, traz, em geral, a idéia de que a EJA é destinada aos alunos que não tiveram acesso à escola na idade própria. A EJA, de acordo com a resolução CEE do Estado de Goiás nº 260, de 18 de novembro de 2005, destina-se:

Tão somente àqueles que não tiveram acesso à escola, na idade própria, legalmente prevista, ou que nela não puderam permanecer tendo como objetivo precípua proporcionar-lhes oportunidade para fazê-lo, respeitando-se as suas condições sociais e econômicas, o seu perfil cultural e os seus conhecimentos já adquiridos, visando ao seu pleno desenvolvimento, o seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

De modo geral, os alunos da EJA são ricos em experiências, pois chegam à escola com crenças e valores já constituídos. É um público variado com alunos e alunas com diferentes ritmos de aprendizagem, níveis de conhecimentos, idades, vivências profissionais. Muitos, no entanto, apresentam baixa estima e são pessoas com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos; ou seja, a EJA apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular e essa diferenciação não nos remete apenas a uma questão etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural.

Ao longo dos anos, a EJA ocupou um espaço reduzido no sistema educativo, estando marcada por apresentar um caráter estritamente compensatório e por constituir lugar exclusivo e reconhecido dos desprovidos de valor social. No entanto, no mundo atual as desigualdades entre as pessoas acentuam-se cada vez mais, tanto no campo social, econômico e cultural, como no campo educacional. Nesse cenário, a idéia de que

a educação é o caminho para superação dos problemas sociais ganha ainda mais destaque assinalando-se como elemento significativo para a reestruturação da sociedade. Nesse contexto a EJA, adquire espaço no sistema educativo, visto que se organiza em defesa daqueles que tiveram seus direitos à escolarização retirados no período regular de suas vidas. Ganha-se então a EJA afirmação como modalidade de ensino, que garante legalmente a todos o direito à escolarização permanente.

Ouvimos muito o comentário – alunos da EJA têm um único objetivo na escola: o diploma do Ensino Médio, para conseguirem um melhor emprego ou poderem participar de concursos públicos esquecendo que apenas o diploma não é suficiente para galgarem melhor posição social, negligenciando a aprendizagem. Com esta visão muitos profissionais da educação e alunos não levam a sério o curso, parecendo mais um quebra-galho, ocorrendo excesso de liberdade; assim, os alunos acham que todos são promovidos e ganham o diploma, mesmo com rendimento insatisfatório e frequência irregular. Entre muitos alunos prevalece a seguinte idéia: “para que perder tempo estudando se passo de ano de qualquer jeito”. Com isso, acaba acontecendo que alguns alunos se acomodam e se escondem por trás do trabalho, da falta de tempo e as vezes poderiam se esforçar um pouco mais. Todavia, é preciso considerar também se o processo ensino-aprendizagem está sendo significativo e está apontando para uma aprendizagem mais consistente e para uma perspectiva de melhoria na inserção profissional e na qualidade de vida.

É preciso reconhecer a dimensão que tem a EJA no Brasil e lhe dar o tratamento adequado, considerando a identidade dos jovens e adultos dessa modalidade de educação.

O censo de 2000 já indicava, na Educação de Jovens e Adultos, uma parcela de aproximadamente três milhões de estudantes, sendo que, desse total, cerca de 79% são jovens o que caracteriza um novo perfil de alunado. A principal preocupação relacionada aos dados é que a presença deste contingente de jovens se apresenta como novidade nesta modalidade de ensino e exige que se pense sobre formas de lidar, para além dos conceitos da facilidade e redução de tempo na conclusão do curso e obtenção do certificado.

Uma primeira consideração deve ser a de reconhecer este jovem como um sujeito, cuja história não é a mesma de outros jovens da mesma idade, que estão ingressando num nível superior de escolarização profissional para acessar ou se aprimorar para o mercado de trabalho. O jovem de EJA deve ser visto como uma pessoa, cujas condições de existência, remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção.

Este jovem, pertencente ao mundo do trabalho, ou do desemprego, como é mais comum, incorpora-se ao curso da EJA, objetivando, na maioria das vezes, concluir etapas de sua escolaridade para buscar melhores ofertas do mercado de trabalho por sua inserção no mundo letrado.

Dessa forma, assemelha-se ao adulto que sempre buscou este tipo de curso para sua formação, mas diferencia-se dele em suas condições biológicas e psicológicas, apontando para uma demanda diferente da do adulto no atendimento escolar. (FERRARI; AMARAL p. 02)

Há, ainda, a problemática de duas faixas etárias que se encontram na EJA: O jovem e o adulto, e que precisam ser compreendidas na sua especificidade. Segundo Oliveira

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo... E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psicológica da vida. Em comparação ao adulto, o jovem geralmente é incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbano.

Em relação ao nível de competência cognitiva do ser humano Palácios (apud Oliveira) diz que:

as pessoas humanas mantêm um bom nível de competência cognitiva até uma idade avançada (desde logo, acima dos 75 anos). Os psicólogos evolutivos estão, por outro lado, cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores de natureza diversa. Entre esses fatores podem-se destacar, como muito importantes, o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa (sua motivação, seu bem-estar psicológico...). É esse conjunto de fatores e não a idade cronológica per se, o que determina boa parte das probabilidades de êxito que as pessoas apresentam, ao enfrentar as diversas demandas de natureza cognitiva. (PALÁCIOS apud OLIVEIRA, 1999, p. 61)

Segundo a pesquisa feita por Kessler e Hermel por um processo de problematização coletivo envolvendo pesquisadores e professores de classes EJA, de uma escola de São Leopoldo-RS. Temos a seguinte informação de como os alunos são descritos pelo professor:

- Pessoas sofridas; às vezes turistas; querem lanche, chimarrão na aula;
- Alunos jóias raras; incógnita, cada olhar um significado diferente;
- Pessoas cheias de questionamentos; aluno mala; pessoas jovens e maduras;
- Guerreiros; dia-a-dia difícil; trabalhadores; “viver e não ter a vergonha de ser um eterno aprendiz”; preocupação com a família.
(<http://ccet.ucs.br/eventos/outros/egem/cientificos/cc33.pdf> acesso no dia 18/12/08)

2.1. Professor da EJA.

Este texto tem por objetivo refletir e apontar como deve ser a atitude dos educadores de jovens e adultos para com seus alunos, afim de termos uma noção de como os educandos devem ser tratados, visto que a pesquisa busca informações sobre qual a visão que o professor da EJA tem sobre o curso e o aluno desta modalidade de ensino, pois, sabemos que o papel docente é de suma importância na reintegração do aluno de EJA na sala de aula e na aprendizagem do mesmo.

Como deve agir o professor da EJA com seus alunos?

O professor da Educação de Jovens e adultos precisa sempre motivar os seus alunos, considerando que a maioria chega à sala de aula cansado e desestimulado pelas atribuições do trabalho e dos problemas familiares. Nesse sentido, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que tornem-se significativas e prazerosas. (RANGEL, FERREIRA: O cotidiano dos alunos e da classe de EJA).

O professor que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos delas. (LOPES;SOUSA: p.12)

Arbache,2001.p.19 apud Lopes e Sousa,p.12 “ A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente”.

O professor da EJA precisa conhecer bem o seu aluno, para saber identificar seu potencial de aprendizagem e suas dificuldades para evitar a acomodação do aluno e oferecer a este um curso de qualidade que tenha condição de promover nesse aluno o seu crescimento pessoal e profissional não permitindo que o educando permaneça na mesma condição de conhecimento que chegou à escola, lembrando que a educação só faz sentido se for significativa na vida do educando.

O educador de Jovens e Adultos, precisa ser uma pessoa bem entendida, estar atenta com as várias realidades que compõem a sua sala de aula, para isso deve proporcionar aos seus alunos a oportunidade de trocar experiências entre si e o grupo e colocar-se numa postura de estar sempre aprendendo, pois, o saber vem de todos os lugares e de todos os indivíduos, dessa forma escolher o que melhor adéqua às suas

necessidades práticas de vida, tanto profissional, como cultural, econômica e social é fundamental para realizar um bom trabalho afim de obter uma aprendizagem significativa para estes alunos. O professor da EJA é aquele que estimula a auto-estima, incentivando despertando nos seus alunos a valorização do seu potencial. O mais importante na postura do professor da EJA é fazer com que o aluno se sinta sujeito da construção da aprendizagem. A respeito desse assunto Hoffmann esclarece muito bem essa idéia.

O papel do avaliador, ativo em termos do processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações. Pode-se pensar, a partir daí, que não é o aluno que deve estar preparado para a escola, mas professores e escolas é que devem preparar-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem, sejam quais forem seus ritmos, seus interesses e ou singularidades. (HOFFMANN:2004, p.18)

CAPITULO III

3. Análise dos dados

A pesquisa “Alunos da EJA do Ensino Médio no município de Jataí: Expectativa e Perspectivas em Ingressar no Ensino Superior e a Expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA” foi realizada nas três escolas estaduais que oferecem essa modalidade de ensino na terceira etapa no município de Jataí. O CEFET (hoje é denominado IF-Goiás), não está incluído na pesquisa por disponibilizar um curso integrado, o que pressupõe estar mais definido o que o aluno busca no curso, pois o curso tem como idéia ofertar Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos , numa perspectiva de formação integral do cidadão, onde a formação humana tem acesso a conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade em combinação com a compreensão do mundo , não apenas de qualificação do aluno para o mercado de trabalho, cabe ressaltar que nesse contexto une-se educação profissional á formação propedêutica, possibilitando o acesso do educando ao ensino superior de graduação e pós-graduação. Enquanto os outros 3 colégios que oferece a EJA na terceira etapa no município de Jataí não se dispõe de curso profissionalizante, porém os cursos de Educação de Jovens e Adultos que se destinam ao ensino médio como parte da educação básica deverão obedecer às diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio a qual entre outras tem por finalidade a preparação básica para o trabalho, no entanto a diferença entre o que é proposto no CEFET e nas outras escolas é que essa acrescenta-se habilitação profissional.

Temos então nessa pesquisa oportunidade de conhecermos melhor o que os educandos dessa modalidade buscam ao ingressar nesse curso e o que eles pretendem fazer ao concluí-lo e procurar saber quais as contribuições desse curso para sua vida profissional e pessoal, além de conhecermos mais sobre o perfil socioeconômico destes alunos. Outro interesse é procurar conhecer o que o professor da EJA pensa sobre o aluno dessa modalidade de ensino e sobre a finalidade do curso, e porque os discentes buscam este curso segundo os professores.

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionários com questões abertas, fechadas e mistas, respondidas por uma amostra de 137 alunos que frequentavam classes de 3º e 4º Semestre do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, da cidade de Jataí/Go, no 2º semestre de 2008 e aplicação de questionário com 10 (dez) questões abertas, respondidas por uma amostra de 22 professores da EJA. O questionário foi aplicado próximo do término do ano letivo.

As respostas do questionário aplicado aos alunos pode ser agrupadas em 4 (quatro) categorias são elas:

- 1- Caracterização dos alunos da EJA
- 2- Formação dos alunos da EJA
- 3- Profissão e renda do aluno da EJA
- 4- Expectativa dos alunos da EJA em ingressar no Ensino Superior e outras expectativas.

E as respostas do questionário aplicado ao professor pode ser agrupadas em 3 categoria:

- 1- A visão do professor sobre o curso e finalidade da EJA
- 2- A visão do professor sobre a formação dos alunos e expectativa quanto a continuidade dos estudos dos educandos da EJA.
- 3- A visão do professor sobre a, inserção profissional, renda e qualidade de vida dos alunos da EJA.

3.1 Caracterização dos alunos da EJA

Tabela 8: Idade dos alunos da EJA

Idade	Frequência	Porcentagem
Entre 26 a 30 anos	28	20%
Entre 31 a 35 anos	28	20,%
Entre 36 a 40 anos	23	17%
Entre 22 a 25 anos	22	16%
Entre 18 e 21 anos	21	15%
Entre 41 a 45 anos	8	6%
Entre 46 a 50 anos	5	4%
Entre 51 à 55 anos	2	1%
Mais de 56 anos	0	0%
Total	137	100%

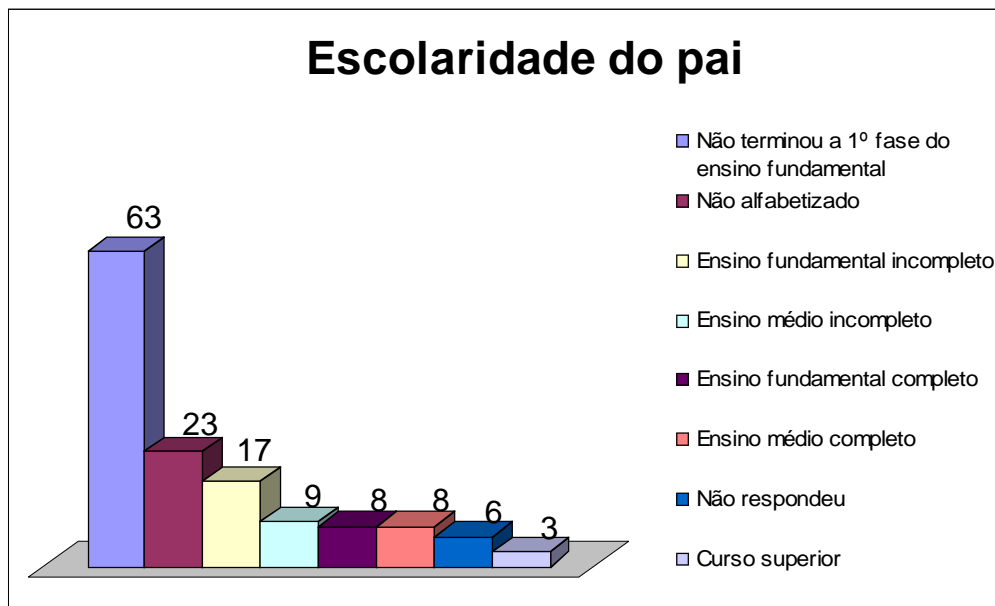
Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

Ao verificar a tabela acima, podemos observar diferentes faixas etárias entre os alunos da EJA, sendo encontrado o maior número de alunos na faixa etária dos 18 aos 40 anos (88%), a partir dos 41 anos diminui significativamente o número de alunos com essa faixa etária, não sendo, portanto encontrado nesta pesquisa nenhum aluno do 3º e 4º semestre da EJA em Jataí com mais de 56 anos. Foram pesquisados no total 137 alunos dos quais 48 (35%) são do sexo masculino e 89 (65%) do sexo feminino. Observamos que a presença das mulheres na volta às escolas é bem superior que as dos homens. No Censo de 2007, foram recenseados 81972 habitantes no município de Jataí, sendo (49,4%) 40489 homens e (50,6%) 41483 mulheres. Através destes dados podemos questionar as seguintes inquietações.

Será que as mulheres dão mais valor aos estudos e por isso buscam a escola? As mulheres têm mais disponibilidade para estudar que os homens? Com a conquista da mulher no mercado de trabalho, pode se dizer que este é um dos fatores que contribui como estímulo ao retorno a escola a qual busca talvez ingressar no mercado para contribuir com a renda em casa? Ou será que a responsabilidade dos homens em sustentar a família é maior e tenha que trabalhar mais, fato que dificulta mais o retorno dos homens a escola, (fato que pode ser evidenciado pelo número de homens solteiros e de mulheres casadas que retomaram o estudo na EJA) e que podemos notar que em relação a vida conjugal o retorno dos homens solteiros é maior que dos casados dos quais dos 48 homens pesquisados 29 (60,4%) são solteiros, já as mulheres das 89, só 31 (35%) são solteiras, observamos então que a maioria das mulheres que retornam a escola convive com um companheiro (casados ou não).

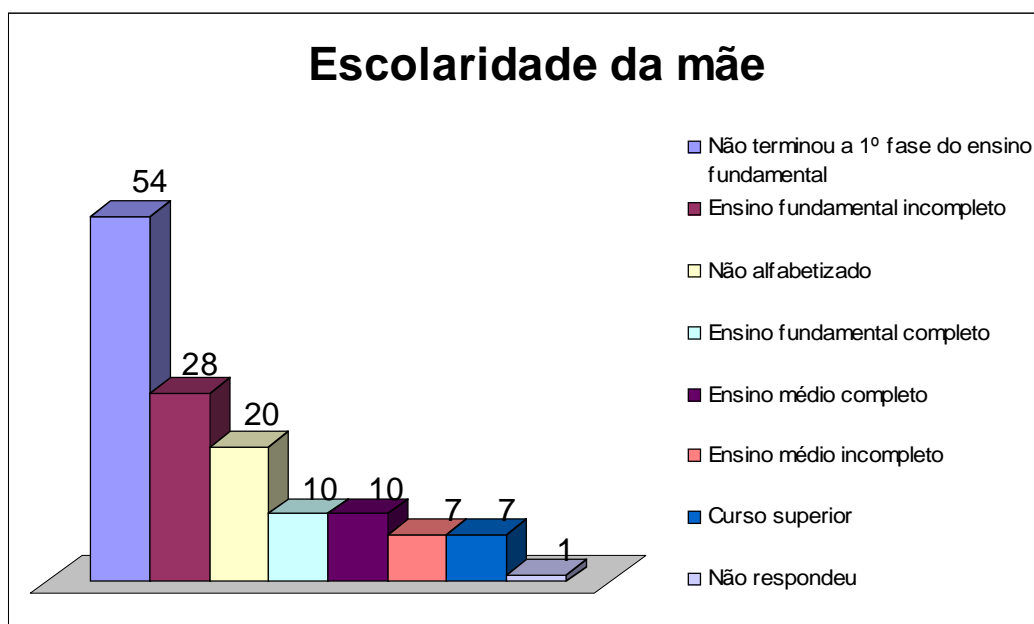
Dos 137 alunos entrevistados 41 (30%) não possuem filhos o que demonstra que a maioria dos educandos possuem responsabilidade familiar.

Quanto à escolaridade do pai dos educandos:

Gráfico 01: Escolaridade do pai

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Quanto à escolaridade da mãe dos educandos:

Gráfico 02: Escolaridade da mãe

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

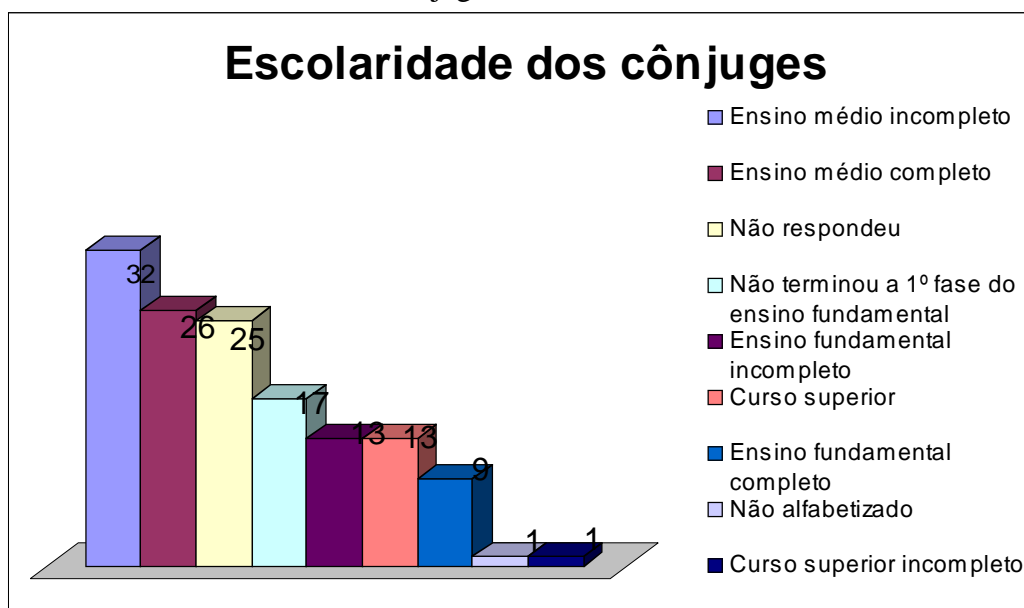
Nos gráficos acima se pergunta sobre a escolaridade dos pais. Pode-se perceber que os pais (masculino) têm no geral menos grau de escolaridade que as mães. Observa-se também que a maioria dos alunos são filhos de pais com baixa escolaridade, embora

temos também filhos de pais que possuem curso superior, no entanto a maioria não concluíram a 1º fase do ensino fundamental, ou são analfabetos, poucos são os que chegaram ao ensino médio, o que já era previsto por Oliveira (1999,59) “filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos)”

Podemos verificar que o aluno da EJA não estava inserido em um contexto letrado, antes de sua entrada na escola, isto não equivale dizer que seus pais não incentivaram seus filhos a estudar, porém, quanto ao letramento que trazem de casa, em relação aos pais, tanto na oralidade quanto na leitura escrita não foram motivantes para o ideal da escola. De acordo com Kleiman (1995,17) “um meio letrado reflete e prepara a criança ao letramento”, ou seja, crianças de meio letrado são mais receptivas ao letramento escolar.

Quanto à escolaridade dos cônjuges:

Gráfico 03: Escolaridade dos cônjuges



Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

A maioria dos sujeitos convivem (casados ou não) com pessoas que têm o grau de escolaridade elevado em comparação com os de seus pais, levando em consideração que fazem parte de uma geração em que o acesso à escola e a conscientização de sua importância é bem maior, alguns possuem curso superior completo, o que poderá servir de estímulo para os educandos.

3.2. Formação dos alunos da EJA

No que tange ao tempo sem estudar dos educandos da EJA, constatamos os seguintes dados:

Tabela 9: tempo sem estudar

Não ficou sem estudar	1 ano	2 a 5 ano	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	Mais de 21 anos	Não respondeu
4	8	36	29	31	10	10	9

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Dos 9 alunos que não responderam disseram sim mas não quanto tempo ficaram sem estudar, 1 disse muito tempo.

Sabemos que perante a lei para matricular na EJA o aluno deve ficar no mínimo 6 meses fora da escola, embora 4 alunos disseram que não ficaram sem estudar, talvez para eles ficarem sem estudar seja ficar um ano completo sem frequentar a escola. Temos atualmente na EJA alunos que ficaram o período mínimo para matricular até mais de 21 anos, a grande maioria (58%) ficaram 6 anos ou mais sem estudar. É bom lembrar que às vezes esse período sem estudar ocorre de forma intercalado o aluno inicia os estudos e para.

Tabela 10: Usa computador

Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca usei
33	52	25	27

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Uma minoria usa sempre o computador (24 %), enquanto somando as três últimas categorias (76 %) usa às vezes, raramente ou nunca usou o computador. Dentre os aplicativos que eles conhecem e usa o mais citado foi à Internet e depois o Word..Como não foi perguntado onde eles usam o computador, por ser a Internet a mais usada pressupõe que uma grande parte usam o computador em Lans Houses.

Tabela 11: Os aplicativos que conhecem e usam

Word	power point	Access	Excel	Internet	Outro: Corel Draw	Não respondeu
53	38	19	36	95	1	1

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Antes de ingressar na EJA do Ensino Médio teve seu estudo acelerado por algum programa?

Tabela 12: programa de aceleração dos estudos

Supletivo	EJA do ensino fundamental	Acelera	Prova em instituição particular que te classificou para determinada série	Nenhum	outro	não respondeu
11	28	10	1	76	3	8

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

53 (38,6 %) dos educandos da EJA tiveram seus estudos acelerado antes de ingressar na EJA do Ensino Médio, enquanto a maioria (55,4%) concluíram cada etapa do ensino fundamental completa antes de cursarem a EJA do Ensino Médio, portanto contradiz como pressuposto que o aluno da EJA não possui conhecimento escolar suficiente para estarem cursando o ensino médio porque tiveram seu estudo anteriormente acelerado.

Quando foi perguntado para o aluno da EJA se cursa todas as disciplinas da EJA, apenas 7 (5 %) dos educandos da EJA não faz todas as disciplinas, porque eliminou algumas matérias no supletivo.

Quando questionados se iniciados o ensino médio na EJA, uma pequena parte dos discentes são advindos do ensino médio regular, 28 (20,4 %) dos alunos não iniciaram o ensino médio na EJA, destes 11 cursou o 1º ano em uma modalidade regular de ensino, 12 cursaram até o 2º ano e 5 já estavam cursando o 3º ano em uma modalidade regular do ensino Médio. 3 não respondeu essa questão.

Averiguamos que a maioria dos discentes realizam leituras com frequência, e que estes elegem para lerem os gêneros que circulam socialmente em ordem de preferência: revista, jornal, anúncios, sendo que, dentre estes gêneros revistas destacam (Isto é, Época , Contigo, Fofoca e outras, inclusive também, revistas local da cidade de Jataí) e os jornais (O Popular, Nacional, Hoje, da região de Jataí como a Folha do Sudoeste e outros), como observamos alguns alunos, dizem que realizam leituras dos

jornais que são exibidos pela televisão. Conforme Martins “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento.” Apesar da preferência de alguns discentes por leituras de gêneros observa-se que existem alunos que realizam leituras de suspense, romances. Foram mencionados autores como: Machado de Assis, Mário de Andrade, José de Alencar. Nota-se religiosidade em certos alunos, visto que fazem leituras de romances religiosos como espírita, dizem ler a bíblia e outros documentos religiosos. Contra 14 (10,2 %) que não lê com freqüência.

3.3 Profissão e renda dos educandos da EJA do município de Jataí

Quanto a profissão a maioria dos discentes trabalham em serviço ou profissão, que não exige grau de escolaridade elevado ou (permite grau de escolaridade baixo) tais como: manicure, cabeleireira, caseiro em fazenda, serviço geral, doméstica, diarista, camareira, auxiliar de dentista, vigilante, frentista, lavador, auxiliar de escritório, vendedor (a), carpinteiro, agente comunitário de saúde, oleiro, atendente (repcionista), eletricista, pedreiro, balconista, barmem, zeladora, passador, serigrafista, auxiliar de cozinha, vistoriadora de obras, cozinheiro, barbeiro, costureira, motorista, comerciante. Existem também alunos que exercem diferentes funções em indústrias, normalmente em serviços pesados. Alguns alunos são autônomos, temos também quem trabalha sem carteira de trabalho registrada, visto que não recebe nenhum salário mínimo. Existem alunos que são funcionários públicos, que trabalham na área de informática e também militares. Temos também alunos desempregados, onde em geral são mulheres casadas ou solteiras mais jovens e homens solteiros mais jovens.

43 (31,3%) dos alunos estão desempregados dos quais 5 são homens solteiros e 29 mulheres casadas e 9 solteiras.

Tabela 13: Quantas pessoas que moram junto com o educando

nenhuma	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	6 pessoas	7 pessoas	não respondeu
9	11	17	34	26	21	7	5	7

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Somando as quatro primeiras categorias 52% dos educandos moram com no máximo 3 pessoas, esses dados revelam que as famílias das quais os estudantes fazem

parte não são numerosas, observamos que, não existem discentes que moram com mais de sete pessoas.

Tabela 14: faixa salarial:

até R\$ 260	6
de R\$ 261,00 a R\$ 300,00	3
de R\$ 301,00 a R\$ 400,00	13
de R\$ 401,00 a R\$ 600,00	32
de R\$ 601,00 a R\$ 800,00	20
de R\$ 801,00 a R\$ 1000,00	21
de R\$ 1001,00 a R\$ 1400,00	9
de R\$ 1401,00 a 1800,00	3
de R\$ 1800,00 a R\$ 2000,00	1
mais de R\$ 2001,00	2
Não respondeu	27

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Tabela 15: renda familiar:

Renda Familiar	Frequência das respostas
até R\$ 260	1
de R\$ 261,00 a R\$ 300,00	0
de R\$ 301,00 a R\$ 400,00	3
de R\$ 401,00 a R\$ 600,00	11
de R\$ 601,00 a R\$ 800,00	22
de R\$ 801,00 a R\$ 1000,00	25
de R\$ 1001,00 a R\$ 1400,00	25
de R\$ 1401,00 a 1800,00	11
de R\$ 1800,00 a R\$ 2000,00	12
de R\$ 2001,00 a R\$ 3000,00	18
mais de 3000,00	7
não respondeu	2

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Segundo os dados da pesquisa temos alunos de diferente faixa salarial desde os que estão desempregados e não recebem salário nenhum no momento até os pouquíssimos (1,5%) que recebe mais de R\$ 2001,00 reais, 54 (40%) dos alunos da EJA recebem menos ou igual a R\$ 600,00 reais e 56 (41%) recebe mais que R\$ 600,00 reais por mês. O salário mínimo é de R\$ 415,00 reais.

No que se refere à renda familiar os dados da pesquisa indica que 15 (11%) dos educandos tem a renda composta por menos ou igual a R\$ 600,00 e 120 (88 %) recebe mais que R\$ 600, 00 reais mensal.

Podemos observar que mesmo sendo poucos alunos, mas existem os que têm salário melhor que do professor, esse número pode ser aumentado e muito dependendo

da carga horário do professor. Não questiono em comparar a carga horária nem tipo de serviço.

Dos alunos que responderam o questionário 84 (61,3%) dos alunos moram em casa própria e 53 (38,6 %) não possuem casa própria. Dos que responderam não possuir casa própria apenas 26 mora de aluguel, os outros ou mora em casa emprestada ou dividem com outras pessoas, temos também quem moram com os pais.

A maioria dos alunos que cursam a EJA, procuram se matricular na escola mais próxima de sua residência, pois residem ou são advindos de bairros próximo as escolas que oferecem esta modalidade de ensino.

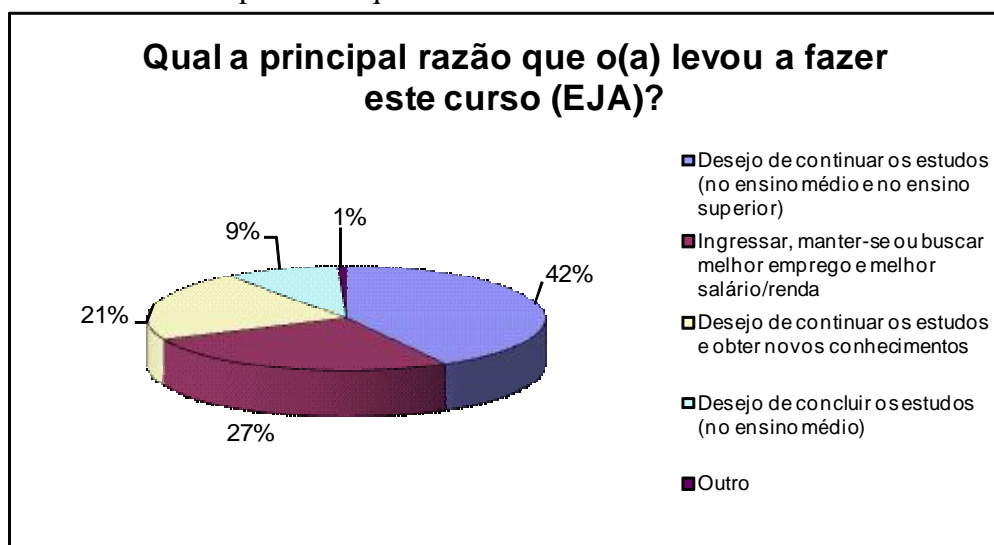
Podemos observar que existe pouco aluno que mora de aluguel, mas possuem moto e carro. 89 alunos possuem veículos dentre eles 40 possuem carro e 62 moto, 13 alunos possuem moto e carro. Existe também uma pequena parte (6) alunos que tem bicicleta para locomoção, ou seja, no total 95 alunos se dispõe de um meio de transporte.

3.4 Expectativa dos alunos

106 (77%) alunos da EJA disseram que o curso está correspondendo às suas expectativas, dentre estes 72 (52%) dos discentes responderam que o curso corresponde as suas expectativas era o que eles esperavam. E 32 (23%) disseram que o curso está correspondendo as suas expectativas, porém esperavam que fosse melhor. 1 (0,7%) respondeu que o curso corresponde as suas expectativas, porque tem muita dificuldade (imagino que seja dificuldade de aprendizagem) essa resposta nos leva a indagar será que o aluno acha o curso fraco de modo que ele que tem dificuldade consiga realizá-lo? Ou por que o curso tem estratégia de ensinar que ajuda o aluno que tem dificuldades a aprender? 1 aluno (0,7 %) disse que o curso corresponde as suas expectativas no entanto é muito corrido. 29 (21%) dos alunos responderam que o curso EJA não está correspondendo as suas expectativas, destes, 7 (5%) disseram que é porque o curso é muito rápido e não consegue acompanhar e 22 (16%) porque é muito rápido e o conteúdo é superficial, o que nos leva a pensar que na opinião deles desejam que o conteúdo fosse mais aprofundado. E 1 (0,7%) aluno não respondeu que sim nem que não ele (a) disse que “se tivesse subsidio, material de apoio. Como esta começando a ter, eu tinha assimilado melhor”.

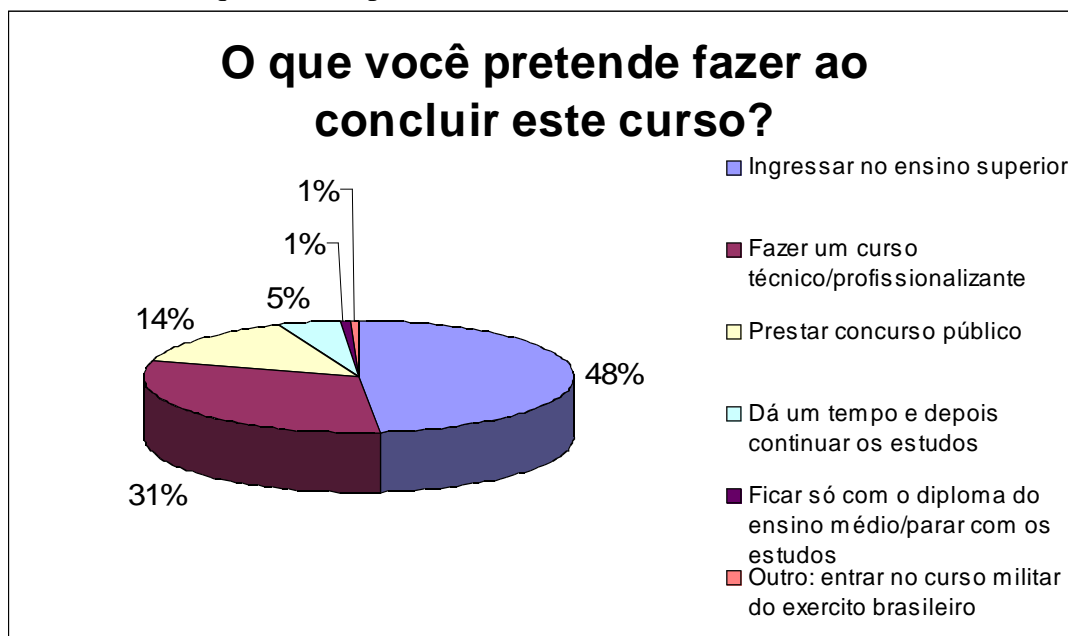
Por mais que ouvimos dizer que o ensino está fraco, que a média do IDEB ainda não é o desejável, embora tenha melhorado e até superado a meta projetada de 2005 para 2007 que os alunos tem muita dificuldade de aprendizagem como interpretação e escrita de textos, em relação ao IDEB das escolas pesquisadas tabela 5, 6 e 7, foi apresentada no capítulo 1 observamos que a medida que aumenta as series a média diminui, apesar de não termos nessas escolas nenhuma média do IDEB que inclui a EJA, será que esta não iria seguir este padrão? Na EJA do Ensino Médio no município de Jataí, a maioria 77% dos alunos dessa modalidade acham que o curso está correspondendo às suas expectativas. Será que as expectativas dos alunos são pequenas, não há por parte destes preocupação real com a aprendizagem no geral, como interpretação do que lê? Ou será que o curso de fato é bom e as expectativas dos alunos estão sendo correspondidas?

Agora quais são então as expectativas que os alunos da EJA têm quanto ao curso? Podemos começar observando a principal razão que levou o educando da EJA a fazer este curso. Onde a maioria dos alunos têm o desejo de continuar os estudos no (ensino médio e no ensino superior 58 (42,%), o que contradiz o que em geral ouvimos que o aluno da EJA só quer o diploma, pois apenas 9%, ou seja 13 alunos disseram que deseja concluir os estudos no ensino médio. Lembrando também que o educando da EJA mesmo pertencendo ao mundo do trabalho, o qual está cada vez mais exigente quanto a qualificação do profissional e que nos leva a pensar que o principal motivo que levasse o aluno da EJA a retornar aos estudos fosse para ingressar, manter-se ou buscar melhor emprego e melhor salário/renda, e no entanto esse motivo foi o segundo de acordo com os sujeitos da pesquisa 37 (27 %). Ocupando a 3º posição na resposta dos educandos ainda nesta questão temos 30 (21 %) com o desejo de continuar os estudos e obter novos conhecimentos e 1% ou seja 1 aluno respondeu que quer seguir carreira militar.

Gráfico 04: Principal razão que levou o aluno da EJA a fazer este curso

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Quanto à expectativa dos educandos da EJA podemos observar que não mudou muito o foco quanto a principal razão que levou-o a fazer este curso com o que deseja fazer ao concluir o mesmo. Pois novamente em primeiro lugar com 70 (48%) dos educandos dizem que ao concluir esse curso vai ingressar no ensino superior e 45 (31%) vão fazer um curso técnico/profissionalizante e 21 (14%) vão prestar concurso público e 1 (1%) vai ficar só com o diploma do ensino médio/ parar com os estudos. Observamos que esse dado demonstra que o curso contribui para melhorar a autoestima dos alunos e para incentivá-los a não se satisfazer só com o diploma do Ensino Médio, visto que a porcentagem em querer ficar só com o diploma ao concluir o Ensino Médio diminui quando comparada com o desejo de concluir os estudos (no ensino médio) na questão anterior que se refere com a principal razão que o (a) levou a fazer este curso (EJA). E houve um pequeno aumento da porcentagem quanto ao ingresso no ensino superior.

Gráfico 05: O que o aluno pretende fazer ao concluir o curso EJA

fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Tem alunos que marcaram mais de uma alternativa nessas questões.

Talvez o fato de Jataí ser uma cidade que tem um número razoável de oferta de cursos superiores, torna-se talvez um atrativo para os alunos prosseguirem o estudo, fato que seria dificultado se estes tivessem que se deslocar para outra cidade. A cidade possui duas Unidades Federais de ensino superior, a UFG Universidade Federal de Goiás que oferece dezessete cursos e o CEFET Centro Federal de Educação Tecnológica que oferece três cursos superiores tecnológicos. Conta ainda com duas faculdade privadas Centro Superior de Jataí (CESUT) que oferece os cursos de Direito e Administração e a FAJA Faculdade Jataiense que oferece o curso de Ciências Contábeis. Possui ainda, unidades de universidades virtuais como a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) e a Universidade COC. Jataí consta ainda, com a Universidade Estadual de Goiás (UEG). E é pertinente informar que conta com centro profissionalizante.

Apenas 18 (13%) dos alunos disseram que pretende fazer curso superior na área de licenciatura, a maioria pretende cursos, como: Administração, Direito, Enfermagem, Agronomia, Psicologia, Logística, Veterinário, Assistência Social, Nutrição/Tecnologia em Alimento, entre outros, estes foram os mais citados. Muitos não justificaram o

porquê da escolha do curso, dos que responderam justificam a escolha do curso superior que pretende fazer dizendo que é um curso que tem melhor campo de serviço, tem amplas áreas de trabalho, acha que Jataí precisa de profissionais na área de sua escolha, dizem também que é um sonho, sempre teve vontade de se formar no curso de sua escolha, gosta do curso que escolheu, se identifica com o mesmo, tem facilidade com a área de sua escolha. Dizem também que escolheu o curso para depois prestar concurso, acham também que o curso escolhido pode proporcionar-lhes melhor emprego e/ou melhor salário, escolhem também os cursos que tem ligação com sua profissão. Por que uma minoria dos alunos disseram que pretende fazer curso superior na área de licenciatura? Será que é por causa do baixo salário que a maioria dos professores recebem, pois sabemos que existe professor que ganha apenas um salário mínimo, ou pelas dificuldades que muitas escolas enfrentam, pela precária condição de trabalho que possuem, por falta ou mal condições de materiais para trabalhar? Vimos que tem alunos que buscam o curso superior para melhorar a sua condição profissional e renda o que de acordo com os sujeitos da pesquisa, pela porcentagem baixa de alunos que pretendem ingressar no ensino superior em cursos voltados a licenciatura, demonstraram que o curso de licenciatura não é uma opção boa para quem busca estes requisitos, temos também alunos que buscam cursos que esteja no ramo da sua profissão e a maioria corresponde com cursos não ligados a licenciatura.

Quando questionados se o curso despertou interesse por alguma profissão e qual 17 (12,4 %) mencionou cursos de licenciatura, novamente cursos fora da área da educação despertam mais interesse no aluno, dentre as profissões mais citadas temos: Administração, Enfermagem, Área de Computação, Polícia, Psicólogo, Direito, Logística, Gestão Ambiental, Segurança do Trabalho dentre outros.

Quando indagados se o curso lhe dá uma boa preparação para o vestibular, 85 (62%), dos alunos da EJA do ensino médio no município de Jataí acham que o curso lhe dá uma boa preparação para o vestibular, destes 74 (55%) respondeu que no entanto, para isso, depende do interesse do aluno. 52 (38%) dos alunos acham que o curso não dá uma boa preparação para o vestibular, porque os conteúdos não são aprofundados e porque não há tempo suficiente para uma boa preparação.

As maiores dificuldades que 52 (38%) os alunos da EJA acreditam que terá para ingressar e fazer um curso superior é financeiramente, pois se não passarem em uma faculdade pública não terão condições financeiras de pagar uma faculdade particular. Quer dizer que diante desse pensamento os alunos acham que passar em uma faculdade

particular é mais fácil? Conhecem meios de conseguir ganhar bolsa em escolas particulares? Temos por exemplo o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) um programa destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes que não tem condições de arcar integralmente com os custos de sua formação, desde que estejam matriculados em instituições não gratuitas. Existe também bolsa pelo PROUNI. Na sequência 48 (35%) dos alunos vê no trabalho (incompatibilidade trabalho/estudo) como dificuldade para ingressar e fazer um curso superior, 14 (10%) acredita que é a falta de preparação, 14 (10%) acredita que é porque a EJA não dá uma boa preparação para o aluno ingressar e cursar o ensino superior e apenas 6 (4%) é atualização dos conteúdos ensinados. E uma parcela insignificativa 4 (3%) disseram outros motivos. 1 (0,7%) não respondeu.

Observamos algo muito interessante e importante nestas respostas que não houve nenhum 0% dos alunos que respondeu que nenhum professor incentiva os alunos a fazerem o vestibular, 73 (53%) que todos os professores incentivam a fazerem o vestibular, 23 (17%) disseram que apenas alguns professores, 21 (15%) responderam que os professores incentivam, mas poderiam incentivar mais e 17 (12%) responderam que quase todos os professores incentivam. 3 (2%) não respondeu. Isso mostra que estes professores acreditam na capacidade do aluno?

Quando questionados se eles acham que o curso contribuiu ou poderá contribuir para novas oportunidades de emprego no mercado de trabalho? 136 (99%) dos alunos acham que o curso contribuiu ou poderá contribuir para novas oportunidades de emprego no mercado de trabalho, 86 (63%) disseram que é porque o ensino médio concluído facilita para a pessoa fazer um curso superior ou profissionalizante, 23 (17%) por causa que a conclusão do ensino médio possibilita a inscrição em concursos públicos, 20 (15%) porque o curso fornece informações/conhecimentos que ajudam no mercado de trabalho, 6 (4%) não demonstraram convicção na sua resposta disseram que provavelmente sim e 1 (0,7%) disse que por causa do curso arrumou um emprego. 2 (1%) disseram que acha que o curso não contribuiu e nem poderá contribuir para novas oportunidades de emprego no mercado de trabalho. 2 (1%) não respondeu. As porcentagens ultrapassou 100%, porque teve aluno que marcou mais de uma alternativa.

Conforme verificado na pesquisa de campo, a maioria dos alunos da EJA 120 acreditam que o curso pode ajudá-los a ter uma ascensão no seu emprego 87,6%. Quando é perguntado por quê da resposta sim ou não, 27 alunos que responderam sim,

não disseram porquê e 4 alunos dos que disseram não, não disseram porque e 3 alunos não responderam essa questão.

Para os sujeitos da pesquisa o curso pode ajudá-los a ter uma ascensão no seu emprego porque adquirem mais conhecimentos, quase todos (a grande maioria) não especifica que tipo de conhecimento, apenas 1 diz de matemática, 1 (um) diz que é conhecimento profissional. Alguns citam que contribuiu com qualificação, informações, cultura, idéias, visão/acontecimento de mundo (54%).

Pelo fato de terminar o ensino médio ocupada o segundo lugar (14 %) na resposta dos participantes, atribui ao diploma a chance de poder vir a ter uma ascensão no seu emprego e tem como argumento que o mercado de trabalho exige o ensino médio, como se apenas o diploma fosse suficiente para ter uma ascensão no emprego. O fato de terem estudo ocupa a terceira posição 11%, (ter estudo no sentido de ter conhecimento ou de ter o diploma?). 9 alunos 10 % vê no curso como um meio para chegar a outros estudos de grau maior como cursos pós-médio e superior achando que ai sim podem ter ascensão no seu emprego, não podemos negar que as chances aumentam, porem alguns demonstram tão convictos, como se fosse tão fácil assim diploma na mão e ascensão no emprego na hora. Já 3 (3 %) acredita que com o Ensino Médio será mais valorizada , que por estar fazendo o curso as pessoas já os olham de modo diferente, que estudar é importante, não podemos negar, agora atribui importância e conhecimento as pessoas pelo fato de terem terminado determinado curso é um equivoco, pois sabemos que nem todas as pessoas que tem diploma tem competência profissional.

Tabela 16: porque acredita que o curso pode ajudá-lo a ter uma ascensão no emprego

Por que	Frequência de respostas	Porcentagem %
Pelo conhecimento adquirido, qualificação, informações, cultura, idéias	50	54 %
Mercado de trabalho exige o ensino médio (atribui ao diploma)	13	14 %
Pelo estudo	10	11 %
Por proporcionar outros estudos: técnicos e/ou superior	9	10 %
respostas não pôde ser aproveitada	8	9 %
Por ser valorizado (a)	3	3 %
Total	93	100 (1) %

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Ao analisar as principais contribuições do curso para a vida pessoal e a atuação profissional do educando da EJA podemos observar que a maior contribuição se refere ao convívio social, ajudou a conviver com as diferenças, ser mais tolerante, ponderado, melhorou o relacionamento humano, a interação com a sociedade, novas amizades, melhorou a comunicação o falar em público, resgate de um sonho, enfim houve melhora na autoestima do aluno. Em seguida notamos que as contribuições foram referentes ao conhecimento, tais como: visão do mundo, assunto da atualidade que este adquiriu no curso, visão mais ampla do meio trabalhista. No entanto alguns discentes não conseguiram explicitar que tipo de conhecimento foi adquirido. Quais foram será às contribuições que esse conhecimento trouxe para os alunos? Lembrando que progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos. Na terceira posição nas respostas dos alunos observamos que estes demonstram expectativa de contribuição na vida pessoal e profissional, como arrumar um emprego melhor, ter ascensão profissional, mais chance de prestar concurso, melhorar a fala, ser valorizado. Na quarta posição nas respostas as contribuições se referem ao término do curso EJA, pois com o ensino médio concluído, os discentes poderão ingressar a universidade, ou em curso pós-médio ou prestar concurso público, é bom lembrar que esse é um fato de uma contribuição que pode/vai acontecer, embora quisesse saber as contribuições que já aconteceram. Em último lugar nas respostas dos alunos apenas 3 disseram que houve contribuição no emprego, 1 disse que contribuiu para ele (a) manter-se no emprego e os outros dois (2), responderam que o curso contribuiu para eles mudarem de cargo. 12 alunos não responderam essa questão e teve alunos que responderam mais de uma contribuição

Tabela 17: Principais Contribuições desse curso para a vida dos alunos

Contribuições	Frequência de respostas	Porcentagem
Autoestima/relacionamentos	39	32,8%
Conhecimento	33	30%
Expectativa	27	19,7 %
caminho para outros estudos: técnicos e/ou superior	22	16%
Desempenho profissional/ manter no emprego	3	2%
Respostas não pôde ser aproveitada	6	4%
Total	13	100 (1) %

Fonte: dados obtidos na pesquisa de campo

Dos alunos que responderam essa questão a maioria 123 (90 %) Espera que o curso possa contribuir para melhorar a sua renda e a sua qualidade de vida, quando são questionados o porquê, a maioria 42 (30,6 %) atribui ao fato de que através deste curso podem prestar concursos, vestibular e fazer curso profissionalizante.

32 (23,3 %) dos alunos que responderam o questionário atribuem ao fato de ter o diploma, visto que é uma exigência do mercado de trabalho e que, no entanto, podem arrumar um emprego com melhor salário. Acreditam que com o diploma do ensino médio as portas para o emprego se abrem.

26 (19 %) atribuem ao conhecimento que adquirem no curso, o qual os ajudam a se relacionar melhor com as pessoas acreditam que através do estudo conseguem alcançar o seu objetivo.

5 (4%) dos educandos disseram que não espera que o curso possa contribuir para melhorar a sua renda e a sua qualidade de vida. acham que devido a exigência no mercado de trabalho o ensino médio é pouco para conseguir emprego que melhore sua renda salarial, justificam também que o curso não contribui com o emprego que têm.

27 (19,7%) dos alunos que responderão essa questão não souberam explicar o porquê da resposta. 9 (6%) dos alunos não responderam essa questão.

119 (86,8 %) dos alunos acham que o curso contribui para melhorar o seu desempenho profissional e quando são questionados por que, a resposta mais citada é que o curso traz conhecimentos, melhora o raciocínio, passa a compreender melhor os acontecimentos. Teve um aluno que citou que o conhecimento garantiu a ele mais agilidade, teve outro que disse, melhorou a leitura, o que ajuda no seu desempenho profissional, outro aluno diz que a leitura proporcionada na escola abre mais a mente, alguns citam conhecimento de visão de mundo, o curso mostra a realidade que o mundo esta vivendo, poucos são os alunos que citaram que tipo de conhecimento que o curso traz. Dois alunos responderam que já mudou de cargo depois que estavam fazendo o curso. Dizem também que o curso contribui para melhorar o seu desempenho profissional porque os ajudou a se reintegrar ao mundo, o curso os ajudou no relacionamento com as pessoas, melhorou a comunicação, melhorou o jeito de expressar, teve alunos que responderam que o curso melhorou o diálogo dele com o cliente e que até fez novos clientes. Tem alunos que disseram sim, porém ao dizer porque ele demonstra perspectiva de que vai contribuir, ou seja, a sua justificativa não condiz com a resposta que deu, ou seja, com o sim. Tiveram justificativas que não puderam ser aproveitadas.

16 (11,6 %) dos educandos da EJA disseram que o curso não contribui para melhorar o seu desempenho profissional, porque não tem nada haver com sua profissão, outro aluno complementa dizendo que para isso tem cursos profissionalizantes, dizem não porque o curso não dá muita base para isso, que o ensino médio não resolve, porque na sua profissão, argumenta que não necessita de escolaridade, que o que já sabia, era o suficiente. Teve um aluno que disse que não viu nenhum resultado, outro aluno disse que na sua profissão atual não, mas futuramente sim. 3 alunos não justificaram, porque disseram não.

Ao investigar se o curso contribui para mudanças de atitude no desenvolvimento da atividade profissional do educando da EJA em sua área de atuação no mercado de trabalho, ou seja, se teria provocado ou não mudanças substanciais nos alunos, constatou que, na visão dos educandos, as mudanças principais dizem respeito à forma de comunicação pelo convívio escolar, melhora a autoestima.

74 (54 %) dos educandos da EJA disseram que o curso contribui para mudanças de atitude no desenvolvimento de sua atividade profissional em sua área de atuação do mercado de trabalho, as mudanças são: mais diálogo com os clientes, melhorou o atendimento ao cliente, passou a falar mais corretamente, ouvir atentamente, escrever melhor, passou a lidar melhor com as pessoas tendo melhor entrosamento e mudanças no relacionamento humano. Teve alunos que disseram fazer melhor as contas, teve aluno que passou a procurar fazer novos cursos de especialização (imagino que seja profissionalizante). Teve 1 aluno que disse que passou a assumir os erros. 20 (27%) dos alunos que disseram sim, no entanto não disseram quais foram às mudanças. Dos que responderam 34 (46%) das respostas não respondiam quais foram às mudanças de atitude, alguns mostravam expectativas de mudanças, outros falavam que o curso trouxe conhecimentos, mas não demonstrou que esse conhecimento trouxesse mudanças de atitudes. Se trouxe foi de forma tão sutil que o aluno não conseguiu perceber. O que se pode perceber é que para estes sujeitos parece ter a ideologia de que a educação traz conhecimento, que a educação muda a vida das pessoas, delegam à educação a função de elevador social, idéia reforçada pelos discursos e programas de ensino, e na hora de dizer as reais contribuições, não conseguem dizer quais são essas contribuições, no entanto não nego a importância da educação. Tivemos também 51 (37 %) dos educandos que disseram que o curso não contribuiu para mudanças de atitude no desenvolvimento de sua atividade profissional, em sua área de atuação no mercado de trabalho. Esse fato me chamou muita atenção porque, quando foi perguntado aos alunos

se o curso contribuiu para melhorar o seu desempenho profissional apenas 16 (11,6 %) dos educandos da EJA disseram que o curso não contribuiu para melhorar o seu desempenho profissional. Como que o curso contribuiu para melhorar o desempenho profissional do aluno sem provocar mudança de atitude?

Comparando as expectativas dos alunos em ingressar no ensino superior com o seu perfil socioeconômico, percebemos que não há uma relação de protótipo entre a expectativa e o perfil.

3.5 A visão do professor sobre o curso e finalidade da EJA

Quando os professores são indagados se o curso atende às necessidades do aluno, considerando a formação para a vida e para a cidadania e, ainda para o mercado de trabalho a maioria acha que sim. Dos professores que responderam o questionário temos:

-10 deles (45,45%) responderam sim;

-2 (9,09%) responderam que em grande parte sim;

-2 (9,09%) responderam em parte;

-4 (18%) acham que o curso não atende às necessidades do aluno, as que foram acima citadas;

- 1 (4,5%) acha que atende um pouco;

-1 (4,5%) acredita que o curso auxilia na formação do educando para a vida e que melhora o desempenho dele no mercado de trabalho, e considera o curso muito bom, no entanto restringe a que tipo de aluno ele considera que o curso é muito bom diz que: “Considero que a EJA é um curso muito bom para os alunos trabalhadores que estão ausentes muito tempo da escola...”;

-1 (4,5%) considera que o curso atende da melhor forma possível as necessidades dos alunos, agora será que essa melhor forma possível está de acordo com as necessidades do aluno? De acordo com esse professor “o curso ainda pode e deve melhorar em muitos aspectos”, ele demonstra que a prática adotada no curso leva em consideração o perfil do aluno da EJA e o tempo de duração do curso, passando a idéia de que esses fatores interferem na qualidade do curso. É importante lembrar que o perfil do aluno deve ser considerado, porém, não pode ser um empecilho para uma educação de qualidade. Observamos o que ele escreveu “O curso ainda pode e deve melhorar em

muitos aspectos, mas levando em conta sua curta duração e o cansaço físico dos alunos após um dia de serviço, considero que o curso atende da melhor forma possível às necessidades dos alunos citadas acima”;

-1 (4,5%) disse que depende das necessidades, mesmo na pergunta ter dito para levar em consideração a formação para a vida e para a cidadania e, ainda, para o mercado de trabalho, talvez ele quisesse dizer que depende de qual necessidade para a vida e para o trabalho, agora o aluno então tem que ter a sorte da necessidade dele coincidir com o que o curso oferece? Na sua fala podemos observar que ele restringe a formação do aluno, enquanto o ensino dever ser amplo.

Dos 4 professores que responderam não, 3 deles atribuíram ao fato do tempo de duração do curso que é insuficiente para promover uma aprendizagem necessária (satisfatória) a formação do aluno. Destes professores 1 acrescentou que o aluno da EJA é diferente (imagino que essa diferença seja em relação aos alunos do ensino regular) e que portanto o conteúdo da EJA deveria ser adequado as reais necessidades do aluno. Agora pergunto quem define o conteúdo e a forma como deve ser “transmitido” ao aluno? Não é o professor? Esse mesmo professor deixa bem claro a sua insatisfação com a carga horária a qual os obriga a resumir o assunto e questiona se isso é bom.

Me chamou muita atenção a resposta de um professor que disse (b)“ Em grande parte sim, pois o mercado de trabalho hoje exige no mínimo ensino médio completo e é isso que a maioria dos alunos que está aqui procura”. Será que as necessidades do aluno, considerando a formação para a vida e para a cidadania e, ainda, para o mercado de trabalho se resume em um simples diploma?

Outra resposta interessante de outro professor (c) “sim, porém o aluno deve procurar informações extra-sala, a fim de atender as suas necessidades”. Se o aluno deve procurar informações extra-sala para atender as suas necessidades, onde fica o papel da escola? A meu ver o aluno deve procurar informações extra sala que complementa as suas necessidades. Novamente observamos que a escola não consegue oferecer ao aluno formação ampla, este tem que buscar suas necessidades para a vida e para o mercado de trabalho fora da escola.

Nas respostas dos professores, podemos observar descontentamento com o curto tempo de duração do curso, falta de interesse dos alunos, chegam atrasados e uma boa parte falta às aulas e fragmentação do curso. Mesmo respondendo sim, alguns professores dizem que os alunos não tem tempo para reforçar o que é visto na sala de aula, que é preciso dedicação por parte do aluno, que ele precisa ter uma participação

mais efetiva na sua aprendizagem. A maioria dos professores atribuem a falta de interesse do aluno ao cansaço deste, devido o trabalho e também ao tempo que ficou sem estudar que de acordo com eles geram dificuldades, o que compromete o rendimento dos mesmos. Atribuem ainda ao tempo de duração do curso que é escasso, no qual o número de aula por disciplina é pouco para atender as necessidades dos alunos, que de acordo com os docentes esses são os fatores pelo qual o curso deixa a desejar, ao atendimento das necessidades do aluno a formação para a vida e para a cidadania e, ainda, para o mercado de trabalho.

Dos professores que responderam sim 5 (50%) não mencionou que depende do interesse dos alunos. Destes 1 professor acha que se a EJA fosse atrelada a um curso profissionalizante o resultado no mercado de trabalho seria melhor (não sei se é no sentido do mercado de trabalho em si, ou se é a atuação do aluno no mercado de trabalho). Outro professor argumenta o sim pelo fato dos alunos estarem em contato com diferentes culturas, por cumprirem regras e normas estabelecidas pela escola e pelo professor. Isso é suficiente para atender as necessidades dos alunos?

Com relação a opinião dos professores se o curso também prepara o aluno para o ingresso no ensino superior

9 (40,9 %) dos professores dizem que o curso prepara o aluno para o ingresso no ensino superior. 5 (22,7 %) dizem que o curso não prepara o aluno para o ingresso no ensino superior e 6 (27, 2 %) dizem que a EJA prepara em partes o que pode ser percebido em algumas respostas:

“C” Prepara em certos aspectos devido ao curto espaço de tempo que o curso oferece”. Novamente nas respostas aparece o fator tempo de duração do curso, sendo este agora responsável pela falta completa de preparação do aluno para o ingresso no ensino superior.

“M” “Muito pouco”

“N” “No que se refere ao conteúdo o curso consegue sim preparar o aluno para o ingresso no ensino superior, o problema é que este aluno não esta interessado em aprender, não tem interesse em resolver atividades complexas, espera tudo pronto (fácil)”.

“Q” “Prepara em parte, pois o tempo é insuficiente”.

“R” “Nesse caso varia de aluno para aluno, a preparação sim visa o ensino superior, mas depende dos alunos aproveitá-la”.

“T” “Isso é muito complexo, devemos considerar todo um contexto extra-escolar. Penso que o curso por si só não oferece conteúdo para os alunos prestarem determinados vestibulares, mas isto vai depender que cursos vão escolher”. Diante desta resposta podemos questionar que o aluno de EJA não pode pensar em fazer um curso de maior prestígio, concorrido, tem preparação, pois apenas (ou no máximo) para os cursos menos concorridos, ou seja, na visão deste professor quanto ao ingresso ao ensino superior o aluno deve ter suas expectativas limitadas, deve pensar pequeno, uma vez que o curso não dá base de conhecimentos (conteúdo) de nível elevado para vestibulares que sejam concorridos, a não ser que o aluno tenha outros meios e lugares de aprender o conteúdo, não podendo ficar somente com o que se aprende no curso, este é insuficiente para o que foi dito.

Dos professores que disseram sim tem os que, em suas respostas mencionaram que mesmo o tempo da EJA sendo escasso e o conteúdo não sendo aprofundado, o aluno é preparado para ingressar no ensino superior. Tem também os professores que argumentam que o curso prepara para o ingresso no ensino superior, porque cada vez mais tem notícias de alunos que fizeram a EJA e estão em universidades. Agora seria interessante se tivéssemos dados para comparar o número de alunos que fizeram a EJA e quantos desses estão na universidade e em quais cursos. 2 professores mencionam também que a preparação irá também depender da dedicação do aluno e a compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula para seu ingresso na universidade.

A resposta do professor “F” me fez questionar será que ele disse sim por comparar com outros EJAs o qual ele considera ruim. Essa foi a resposta do professor “sim, Existem “EJA” particulares que deixam muito a desejar...”.

É muito interessante a resposta de 2 professores um deles disse “K” sim. Mas é bom deixar bem claro, que devido ao pequeno tempo de aula e a pouca disponibilidade dos alunos fora de sala, faz com que a preparação não seja 100%, mas a escola faz o possível e impossível para prepará-lo, quando eu falo escola, eu me refiro a toda comunidade escolar (professores, coordenador, diretor,..)” O professor “V” “Na verdade impossível, visar atender ao aluno com uma carga reduzida, exemplo: 01 aula de geografia, 01 aula de química por semana? Vai melhorar o índice de nível de grau de ensino (diploma), mas aprendizagem insuficiente...”. No momento em Goiás encontra em construção o projeto construção das diretrizes pedagógicas e de gestão da educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual de Ensino e fez eu refletir nessa resposta e em outras o professor atribui os problemas como falta de preparação para o vestibular,

cidadania, trabalho ao curto período de tempo de duração do curso EJA do ensino médio. Não desmerecendo a construção desse projeto, o qual acho muito importante, inclusive pela participação de professores, alunos e outros na construção do projeto, mas se levarmos em consideração esse fator tempo que de acordo com os professores é o problema para as questões acima mencionado, se este não for resolvido, será que qualquer outra mudança nas diretrizes vai trazer solução para o problema acima exposto?

Outra vez nas respostas dos professores demonstram a falta de interesse do aluno em aprender, que neste caso se o aluno não prepara para ingressar no ensino superior a culpa é do aluno, o professor joga toda a responsabilidade para o aluno. 2 (9 %) das respostas não respondia ao que foi perguntado.

Os professores têm uma ótima visão do tipo de formação que a EJA do Ensino Médio deve oferecer aos alunos, pelo visto não é problema, sabermos o tipo de formação a oferecer aos alunos, a questão é mesmo fazer essa formação acontecer, mas já é um passo positivo, porque pelo menos saber o que os alunos devem aprender os professores sabem. Das formações que vou comentar apenas 1 e outro que citou apenas uma delas, normalmente citaram mais de uma formação em suas respostas. Os professores fizeram questão de citar formação no modo de agir e pensar, tem um professor que em sua resposta diz “F” “Na minha opinião a formação para a vida é mais importante. Uma formação que esteja ligada com a realidade do aluno, uma formação que os ajudem a se transformarem em sujeitos pensantes, capazes de decidir o que querem para si e se portarem como verdadeiros cidadãos donos de suas opiniões”. Complementando esse pensamento temos a resposta do professor “H” “Uma formação que leve o aluno a refletir suas ações e consiga modificar suas práticas. Que consiga perceber os mecanismos que “classes dominantes” utilizam para se manter na posição privilegiada que ocupam, levando-os a pensar e agir criticamente sobre a posição imposta, tendo em vista melhorar a qualidade de vida”. Acrescentando outras respostas onde os professores falam de trabalhar pra melhorar a capacidade do aluno lidar com todos os tipos de informação, que é o que o mundo exige hoje, falam de formação intelectual.

Os professores citam também com muita frequência a formação profissional, que prepara o aluno para o mercado de trabalho, formação que de condição para que os alunos ingressem na universidade, que tenham também preparação para fazer concursos

públicos. Na opinião do professor “U” a formação tem que mudar a visão dos nossos alunos, de que apenas o ensino médio está bom.

Todos os professores entrevistados disseram que sim, a EJA do Ensino Médio deve promover a reflexão sobre o mundo do trabalho atual e capacitar os alunos para o exercício profissional. No entanto para o professor “A” pode até ser um dos focos da EJA, porém o foco principal deveria ser possibilitar o aluno uma leitura do mundo em que vive. Possibilitando-o ao verdadeiro desenvolvimento intelectual. E para o professor “E” deveria trabalhar melhor o uso das tecnologias, promoverem o acesso ao mundo digital, porque essa reflexão já existe, pois os próprios alunos levantam esse tema. Já o professor “T” diz que deve, mas não sabe se é possível, porque o tempo é limitado, com relação ao tempo curto é reafirmado pelo professor “V” que diz “deveria capacitar, aumentar a carga horária e ter uma capacitação específica em determinadas áreas...”.

Os educadores argumentam o sim dizendo porque hoje em dia isso é primordial, pois acreditam que alunos conscientizados sobre mundo do trabalho possam ser agentes de modificação. Dizem que isso deve ser feito porque essa é uma função da escola, tornar os alunos capazes de compreender o mundo que os cerca para que possam transformá-los da melhor forma. Argumentam que a educação é a ferramenta utilizada para que os alunos entendam o desenvolvimento da sociedade desde seus primórdios para que possam, inseridos nela, serem participantes destas transformações, devendo ser agentes transformadores do mundo atual. Dizendo que quem não se encontra inserido no mercado de trabalho está as “margens da sociedade” e, portanto, não terá grande poder de transformação, falam que devemos sempre refletir que o mercado está cada vez mais exigente, querendo sempre os bons qualificados e para o professor “R” os alunos da EJA buscam justamente essa capacitação e é ela que pode inserir ou qualificá-los para o mercado de trabalho. O Professor “S” complementa dizendo que é preciso ofertar uma educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão.

O professor “D” resume muito bem o que foi dito ao responder “Antigamente o mercado de trabalho precisava de “mão de obra”, hoje procura-se por “cérebros de obra”, ou seja, o mundo atual exige, habilidades de raciocínio entre outras. Sendo assim, é papel da escola promover a reflexão sobre o mundo para assim modificá-lo melhor”.

3,6 A visão do professor sobre a formação dos alunos e expectativa quanto à continuidade dos estudos dos educandos da EJA

A tabela 18, apresenta a opinião dos professores, em relação ao que eles pensam sobre as razões que levaram os alunos da EJA a fazerem esse curso, encontra-se 54,5 %, ou seja, 12 professores vêem a questão do emprego como a razão que levou o educando da EJA a fazer esse curso, de acordo com a concepção destes professores os alunos buscam com a conclusão do ensino médio um emprego melhor e mais remunerado ou uma forma de manter-se empregado, pois é exigência do mercado de trabalho a conclusão do ensino médio e qualificação profissional, 6 (27 %) dos sujeitos da pesquisa argumentam que o aluno da EJA faz esse curso por causa do tempo de duração, pois querem concluir o ensino médio mais rápido. É interessante observarmos a resposta do professor “U” “falta de oportunidade, desejo de concluir o ensino médio a curto prazo, bem como maior facilidade para ser promovido.” 3 (13,6 %) acham que os alunos buscam o curso por pressão social, satisfação, realização pessoal, por uma maior participação na sociedade. 2 (9 %) acham que eles tem apenas uma vontade de concluir o ensino médio, outros 2 (9 %) acreditam dentre outros motivos a questão da faixa etária como uma das razões pela qual os educandos fazem o curso EJA e 2 (9 %) acham que é para resgatar o tempo perdido. Entretanto apenas 1 (4,5 %) acha que o aluno faz o curso a fim de ingressar no ensino superior.

Como tem professores que citou mais de um motivo, porcentagem não fecha em 100%

Tabela 18. Opinião dos professores sobre o que eles pensam quanto as razões que levaram os alunos da EJA a fazerem esse curso

Razões	Frequência	Porcentagem
Emprego	12	54,5 %
Duração do curso	6	27 %
Pressão social, satisfação pessoal	3	13,6 %
Conclusão do ensino médio	2	9 %
Faixa etária	2	9 %
Resgatar o tempo perdido	2	9 %
Ingresso no ensino superior	1	4,5 %
Total	28	122 %

Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo

Quase 100% dos professores acham que a EJA deve preparar os alunos para o ingresso no ensino superior estimulando-os a prestarem o vestibular e a continuarem os

estudos. Pois uma das respostas deixou margem para dúvida ao responder desta forma “N” “Se eles tivessem o interesse em prestar o vestibular seria bom, direcionar ou prepará-los para este caminho, mas a realidade é outra, eles estão em busca do *canudo*”. Estes docentes abordam que a educação em qualquer nível independente se é EJA deve preparar os educandos a fazer o vestibular e que a EJA não é o fim do processo de aprendizagem, mas que faz parte de um ato contínuo. Certos professores argumentam também da necessidade dos alunos continuarem os estudos, cursando o ensino superior a fim de buscarem mais qualificação profissional, adquirindo mais chance no concorrido mercado de trabalho, chamado por um professor de “mercado da sobrevivência”.

Há professores que justificam também o fato de que devemos sempre estimular o aluno a crescer intelectualmente e que esta é uma forma de incentivá-los, mostrando que são capazes de ingressar em uma universidade, elevando e resgatando a autoestima dos mesmos. O professor “T” em sua resposta comenta que é função de nós educadores estimularem nossos alunos a prosseguirem o estudo, seja qualquer estudo.

Alguns professores novamente fazem questão de mencionar a contrariedade com o tempo de duração do curso e da necessidade do esforço do aluno para atingir o seu objetivo de ingressar no ensino superior se este for o seu objetivo ou para atingir qualquer outro objetivo.

3.7 A visão do professor sobre, a inserção profissional, renda e qualidade de vida dos alunos da EJA

Com relação a opinião dos professores se o curso interfere positivamente na vida dos alunos e como, temos os seguintes dados:

20 (91 %) dos professores dizem que o curso interfere positivamente na vida dos alunos.

2 (9 %) opinam que sim e não, o que pode ser observado em suas respostas. Professor “A” “Como em qualquer outro nível existem alunos com interesse e comprometimento, para estes alunos sim, para os que não tem esta postura não interfere”. Novamente encontramos entre as respostas, o fato do professor se isentar da responsabilidade sobre a aprendizagem do aluno, ou seja, faço a minha parte, o aluno é que não tem interesse e comprometimento com o estudo. Professor “G” “Ao mesmo tempo sim ou não, ajuda a eles a interessar mais”.

Os argumentos que os professores usam para dizer como o curso interfere positivamente na vida dos alunos são: fazendo o curso o aluno adquire um ganho intelectual através dos conteúdos expostos o qual poderão ser relacionados com o seu dia-dia, e com isso consigam melhores condições de trabalho, renda salarial e qualificação profissional e pessoal. O curso tenta propiciar aos discentes informações gerais e a visão moderna de mundo (não especifica o que vem a ser visão moderna de mundo) recoloca o aluno no mundo atual, da necessidade de não ficar longe das tecnologias. (No entanto tem alunos da EJA que diz nunca ter usado computador). O professor “P” diz “sim. O curso proporciona novas experiências, reflexões e discussões ao aluno, abrindo assim um leque de oportunidades para as novas escolhas e atitudes que o aluno necessita fazer durante a vida”. Dizem que podemos observar que a escola interfere positivamente aos alunos, pois estes estão revendo conceitos; estão estabelecendo metas na vida, são desafiados a todo o momento e cada desafio vencido a autoestima eleva-se, ou seja, tornam-se mais confiantes em si, no âmbito escolar fazem amizades, aumentando o ciclo social.

O Professor “U” na sua resposta coloca condição para que o curso interfere positivamente. “Sim. Quando há professores que trabalham não somente “passando” transmitindo conhecimento, mas valorizando motivando e contribuindo na formação ética e moral dos alunos”.

O professor “V” “Interfere porque eles “acreditam” estar *estudando bem*”. No que se refere se os docentes acham que a EJA contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos, temos as seguintes informações:

12 (54,5 %) dos professores da EJA acham que o curso contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos e justificam dizendo que é porque estes trocam mais informações, idéias com pessoas de diversas profissões na sala de aula, buscando novas idéias e resoluções de problemas encontrados em seu trabalho, adquire maior capacidade de refletir a cerca do uso das informações, estão em contato com material de leitura e isto permite que o letramento dos mesmo se eleve e 3 (13,6 %) dos professores acham que o curso não contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos. Na concepção de 2 desses professores retornamos novamente na questão tempo de duração do curso como um dos fatores responsável pela não realização de um bom trabalho na execução da aprendizagem, que nesse caso é na atuação profissional. Podemos observar o que foi dita na resposta do professor “A” “Não. Acho que tudo deve ser muito bem feito a EJA dispõe de um tempo muito

limitado, alunos com pouco conhecimento prévio e desestimulados, não possibilitando um bom trabalho”. E do professor “U” “não. A EJA não é um curso profissionalizante, portanto é um programa que trabalha tentando alcançar um resultado “aprendizagem” no mínimo satisfatória, mas que devido ao “curto” período de tempo não obtém”. Esta resposta demonstra que a EJA não é curso que deve ser cursado pelos alunos porque eles não vão obter nem o mínimo de aprendizagem satisfatória, a não ser que ele busca apenas o certificado. O terceiro professor acha que o curso não contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos, porque não é uma educação integral.

2 (9 %) acha que em parte por que muitas vezes não atendem suas atividades desenvolvidas no campo profissional e 2 (9%) das respostas não foram aproveitadas. Temos ainda uma outra resposta que não foi enquadrada nas categorias citadas, professor “ V “ demonstra pequena expectativa quanto aluno da EJA. “aqueles alunos que possuem uma certa “bagagem” acredito que pode até ser”.

A visão do professor se o curso aumenta as chances de inserção profissional do aluno da EJA,temos as seguintes informações:

18 (81.8 %) dos educadores da EJA dizem que o curso aumenta as chances de inserção profissional do aluno da EJA. Justificam dizendo que cada vez mais o mercado de trabalho exige o 2º grau completo, o que pode ser percebido na resposta do professor “ E” “ há possibilidades só de o aluno concluir o Ensino Médio, pois muitas entrevistas de emprego já exigem o E.M (ensino médio), fora isso, o aluno tende a melhorar a leitura, os cálculos, a forma de pensar e isso pode ajudar na mudança de função”. “F” “só o fato de adquirir um diploma do ensino médio, já começam a abrir oportunidades melhores no mercado de trabalho”. Para 4 professores aumenta as chances desde que o educando queira, tenha compromisso, dizem que vai depender muito do aluno, ocorre para aqueles que buscarem ir além das aulas semanais.

Outros argumentam que é porque o aluno sai preparado para prestar concursos e vestibulares.

Quanto se o curso contribui para melhorar o nível de renda e qualidade de vida dos alunos, apresentamos os seguintes dados:

13 (59 %) dos professores responderam que sim, o curso contribui para melhorar o nível de renda e qualidade de vida dos alunos. Dizem que estes podem conseguir emprego melhor remunerado, que a qualificação adquirida contribui para uma promoção. O que pode ser demonstrado pela resposta do professor “K” “eu acredito que sim, pois através dos estudos é que o aluno evolui, cresce como profissional, almejando

um melhor trabalho, em consequência uma melhor renda, contribuindo para uma melhor vida”. 3 (13,6 %) dos professores responderam “depende muito do aluno”; “em muitos casos sim”; “para alguns alunos, depende da função que ele ocupa, o que faz. Mas de um modo geral acredito que em mais de 60 %”. Com essas respostas podemos observar que há exclusão dos alunos do sistema de ensino aprendizagem, onde nem todos vão fazer parte da aprendizagem que deveria acontecer para todos, que nesse caso uma aprendizagem que deveria contribuir para melhorar a qualidade de vida de todos os alunos. Esse relato da professora fez lembrar o pensamento de Barreto (2005:65) ”pertencer a classes socialmente privilegiadas dá uma vantagem inicial na ocupação de posições sociais vantajosas. E que, inversamente, fazer parte de classes inferiorizadas significa uma desvantagem inicial na ocupação dessas posições que dificilmente é superada pelo estudo ou escolarização”.

4 (18,1 %) dos professores responderam que o curso não contribui para melhorar o nível de renda e qualidade de vida dos alunos. Para um desses professores o curso por si só não, que também vai depender de cada um dos alunos, para que isso venha ocorrer. Para o professor “A” isso tem que ser uma constante. Porém em raríssimos casos isso é possível”. Segundo o professor “D” “Esse deveria ser um objetivo mais prático que teórico. Diante da crise financeira de nosso contexto social, está difícil até para quem já tem o nível superior completo”. 2 (9 %) dos educadores responderam que não tem opinião formada sobre este assunto.

Considerações Finais

A expectativa e perspectiva dos alunos da EJA do Ensino Médio no Município de Jataí em Ingressar no Ensino Superior e a expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA é o resultado desta pesquisa de campo que investigou alunos e professores que atuam no nível médio do Colégio Estadual Serafim de Carvalho, Colégio Estadual Emília Ferreira de Carvalho e Colégio Estadual Frei Domingos, na mesma cidade.

Consequente ao objetivo principal desta pesquisa, que se propôs realizar uma análise comparativa das expectativas de professores e alunos do Ensino Médio oferecida pelo governo do Estado de Goiás, na cidade de Jataí quanto à possibilidade dos educandos advindos dessa modalidade almejem adentrar no ensino superior. As opiniões tanto de estudantes quanto dos professores demonstram que a expectativa dos alunos em ingressar no Ensino Superior não está unívoca com a visão dos professores, visto que na opinião de apenas um professor a razão que levou os alunos da EJA a fazerem esse curso é para ingressar no ensino superior.

No pensamento dos educandos vimos que a maioria (42%) procuram o curso pelo desejo de continuar os estudos (no ensino médio e no ensino superior) e 48% diz que pretende ao concluir o curso ingressar no ensino superior; no pensamento dos professores somente 4,5 % acham que o aluno faz o curso a fim de ingressar no ensino superior. Vimos também que 77% dos alunos da EJA acham que o curso está correspondendo às suas expectativas, enquanto 45,45% dos professores disseram que o curso atende às necessidades do aluno, considerando a formação para a vida e para a cidadania e, ainda para o mercado de trabalho. 62 % dos educandos acham que o curso lhe dá uma boa preparação para o vestibular; na visão dos professores, somente 40,9 % disseram que o curso prepara o aluno para o ingresso no ensino superior. Observamos pela diferença de porcentagens que os alunos sentem-se mais preparados para o ingresso no ensino superior do que os professores acreditam que o curso prepara. Observa-se que, mesmo sendo 40,9 % dos professores que acreditam que o curso EJA do Ensino Médio do município de Jataí prepara o aluno para o ingresso no Ensino Superior, no entanto de acordo com os educandos não houve nenhum dos alunos que respondesse

que nenhum professor incentiva os alunos a fazerem o vestibular, onde 53 % acham que todos os professores da EJA incentivam eles a fazerem o vestibular.

Mesmo a maioria dos discentes demonstrando preparados para ingressar no Ensino superior a maior dificuldade para ingressar e fazer um curso superior abordada pelos alunos foi financeiramente, pois se não passarem em uma faculdade pública não terão condições financeiras de pagar uma faculdade particular. No entanto, em Jataí existem vários cursos ofertados por universidade federal e estadual o que diminui muito a concorrência de vagas por curso, embora os alunos preferem os cursos mais concorridos, nota-se que os alunos disseram que se sentem preparados, porém, a maior dificuldade vista pelos mesmos é adentrarem nessas universidades, o que parece que contradiz com a afirmação acima.

Com relação a expectativa dos educandos de que o curso possa ajudá-lo a ter uma ascensão no seu emprego 87,6% acredita que sim e 99% diz que o curso contribuiu ou poderá contribuir para novas oportunidades de emprego no mercado de trabalho, já 90 % dos educandos espera que o curso possa contribuir para melhorar a sua renda e a sua qualidade de vida, e 86,8% acha que o curso contribui para melhorar o seu desempenho profissional, no entanto se comparado as últimas quatro (4) porcentagens com a que se refere a seguinte questão: em sua área de atuação no mercado de trabalho, o curso contribui para mudanças de atitude no desenvolvimento de sua atividade profissional, observamos que essa porcentagem diminui bastante onde 54% diz que sim e destes apenas 21,6% souberam responder quais foram as mudanças de atitude . Na visão dos professores não é muito diferente, pois, 91% destes dizem que o curso interfere positivamente na vida dos alunos e 54,5% acham que o curso contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos. Para os professores 59% diz que o curso contribui para melhorar o nível de renda e qualidade de vida dos alunos, porcentagem bem inferior ao que os alunos pensam pois para estes 94,5% responderam que sim para essa questão.

Quanto ao tipo de formação, que os professores acham que a EJA do Ensino Médio deve oferecer, vimos estes tem uma ótima visão do que dever ser fornecido e no entanto apenas 45,45% dos docentes (professores) responderam sim o curso atende às necessidades do aluno, considerando a formação para a vida e para a cidadania e, ainda para o mercado de trabalho e 40,9% dizem que o curso prepara o aluno para o ingresso no ensino superior, ou seja sabem o tipo de formação que o aluno deve ter, porém a maioria não acha que essa formação acontece, agora se sabe a formação que estes

devem ter, por que então essa formação não acontece na visão destes professores? Qual o problema que há na educação dos jovens e adultos do Ensino Médio no município de Jataí para que a maioria dos professores acharem que a formação citada acima não aconteça? É bom lembrar que 77% dos discentes disseram que o curso corresponde com a sua expectativa.

Ouvimos muitos comentários ruins sobre a educação, mas não resolve nada ficarmos sabendo desses comentários e não fazermos nada, ficarmos passivos diante do que acontece a nossa volta, ou seja sabemos o que deve mudar na educação, sabemos do que a escola precisa para ter um ensino de qualidade, porém essas mudanças ocorrem tão de vagar, quando ocorrem, que nem parece que ouvimos tanto os políticos dizerem que se preocupam muito com a educação se faz então pertinente lembrar que enquanto todos nós, professores, alunos (sociedade civil) e os governantes, de fato nos sentimos incomodados e comecemos a lutar para que a educação de qualidade com a qual sonhamos realmente aconteça, vamos permanecer ainda por muito tempo no patamar da educação a qual nós encontramos agora, o que não equivale dizer que ela possa melhorar. O texto vem contribuindo com as minhas reflexões como educadora. O que tenho feito para contribuir para que a educação de qualidade aconteça? E você leitor o que tem feito? Até que ponto, estamos cooperando para continuar a alienação dos alunos, até quando vamos ficar apenas no discurso?

Ao analisarmos os resultados da pesquisa constatamos que dentre os entrevistados pouquíssimos disseram ter conseguido emprego, mudar de cargo ou ascensão no emprego. Apesar disto, continuam a acreditar que através da educação poderão ter uma vida melhor com obtenção de melhores empregos, a maioria vê no curso um caminho para conseguir uma melhor qualificação profissional, proporcionada na visão da maioria quando chegarem a cursar a faculdade ou fazer um curso profissionalizante. A educação é vista como um valor, que se acredita possibilitar a ascensão social. O aluno da EJA a maioria está inserido no mercado de trabalho, não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar à Universidade para acender profissionalmente ou para melhorar a renda querem melhorar a condição social que se encontra e não vê nos cursos de licenciatura como melhor opção, pois apenas 13% pretendem fazer faculdade de licenciatura.

Este estudo evidenciou aspectos do perfil dos participantes da pesquisa (educando), suas expectativas quanto ao ingresso no ensino superior e contribuições que o curso possa oferecer aos alunos e as contribuições que já tenha fornecido a estes,

podendo ser utilizado como ferramenta pelos professores que trabalham com essa modalidade de ensino. Notamos também o que o professor da EJA pensa sobre o curso e o aluno da EJA com relação a profissão e inserção profissional destes alunos.

Mesmo a maioria dos alunos buscando a EJA a fim de cursarem o ensino superior faz-se necessário devido aos diferentes motivos que faz com que o aluno busque a escola, que sua formação seja ampla e diversificada, o que não equivale dizer que seja fragmentada, imagino que quanto ao tipo de formação que os discentes devem receber isso não seja problema, pois digo novamente que os professores demonstraram uma ótima visão sobre o tipo de formação que os alunos devem receber, mesmo tendo demonstrado os professores que não via no aluno alguém que buscava a EJA a fim de ingressar no ensino superior, estes no entanto, quase 100% acham que a EJA deve preparar os alunos para o ingresso no ensino superior estimulando-os a prestarem o vestibular e a continuarem os estudos. Não posso deixar de mencionar a importância também dos cursos profissionalizante integrado a EJA, uma vez que a segunda pretensão de maior porcentagem (31%) entre os alunos foi realizar curso técnico/profissionalizante, podendo então já ser inserida na sua formação ao cursar a EJA do ensino médio, é o que ocorre com o PROEJA em Jataí no CEFET, que nesse caso uni as duas pretensões mais cotada pelos educandos da EJA. Fica claro que na formação do educando deve-se cumprir o que já é proposto no Art. 22 da LDB (Lei nº 9.394/96) e o que é proposto como função da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora ou permanente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos e educandos na EJA**. Sato Para O Futuro/ TV Escola. Programa 3. (<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/tetxt3.htm> acesso no dia 18/12/08)

BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. **Um sonho que não serve ao sonhador**. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Unesco, Mec, RAAB, 2005.p.6.3-68

BRANDÃO, Carlos Da Fonseca. **LDB Passo a Passo**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo. São Paulo. Ed. Avercamp 2003.

Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (CEREJA)
<http://www.cereja.org.br/> EJA- Escolas Públicas.
http://www.cereja.org.br/escolasPublicasEja_1.asp acesso dia 15/07/09.

FERRARI, Shirley Costa; AMARAL, Sueli. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?**
http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf acesso dia 02/01/2009.

GADOTTI, Moacir; Romão, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 2 ed.revista – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (guia da escola cidadã; v.5).

Histórico dos Fóruns de EJA e dos Encontros Nacionais de EJA - **ENEJA**.
(www.forumeja.org.br/historico acesso no dia 17/12/2008).

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: As setas do caminho 6ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. População. Censos Demográficos. cidades@.. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep. (Ideb)
<http://www.inep.gov.br/>. Acesso dia 15/07/09.

KESSLER , Maria Cristina; HERMEL, Andréia Veridiana. **Educação de Jovens e Adultos: Problematizando Representações de Alunos e Professores**.
<http://ccet.ucs.br/eventos/outros/egem/cientificos/cc33.pdf> acesso no dia 18/12/08

KLEIMAM, B. Ângela. (org). Significados do Letramento. Campinas-SP. Mercado de Letras.1995.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva: **EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?** http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf acesso no dia 04-02-2009

MACHADO, Maria Margarida. A trajetória da EJA na década de 90 – Políticas públicas Sendo substituídas por “solidariedade”. Trab. Apres. a **XXIª Reunião Anual da ANPED**, 20-24 setembro, mimeo, 1998.

MACEDO, Pollyana Fernandes. **Um olhar sobre a EJA**. NETE- Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação da FaE-UFMG. REVISTA ELETRÔNICA TRABALHO E EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA – Nº 3. (www.fae.ufmg.br/cadernotextos/backup/artigos/caderno_3/artigo_4_pollyana_fernandes.doc) acesso dia 06/07/09.

MANFREDI, Silva Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O QUE É LEITURA. São Paulo, 7ª Edição, Editora Brasiliense, 1986.

MINISTÉRIO, Da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**Proeja**). Documento Base. Texto do secretário Eliezer Pacheco. Fevereiro de 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pensando o currículo na educação de jovens e adultos**. Jane Paiva (orgs.): DP&A, 2004. – (O sentido da escola).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Educação como exercício de diversidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Faculdade de Educação/UFMG. http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf acesso no dia 17/12/08

RANGEL, Catya; RANGEL, Cintya; FERREIRA, Fernanda. **O cotidiano dos alunos e da classe de EJA**. <http://samarconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2008/11/o-cotidiano-dos-alunos-e-da-classe-de-eja.pdf> acesso dia 13-12-08.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2005.

VENTURA, Jaqueline P. A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos. 2007.

ANEXO

Questionário do aluno

Caro aluno(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA do Ensino Médio no município de Jataí: Expectativa e Perspectivas em Ingressar no Ensino Superior e a Expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA”, no âmbito do curso de especialização oferecido pelo Proeja/CEFET/GO.

Para tanto, solicitamos que você responda ao QUESTIONÁRIO a seguir.

Informamos que você não será identificado em nenhum momento da pesquisa. O anonimato está garantido e será de total responsabilidade da pesquisadora: Joalice dos Santos Gonçalves.

Contamos com sua preciosa colaboração, tendo em vista o êxito de nosso trabalho de pesquisa, visando a conclusão do curso de especialização.

Joalice dos Santos Gonçalves

I - Dados preliminares

1- Idade:

() entre 18 e 21 anos.

() entre 41 a 45 anos.

() entre 22 a 25 anos.

() entre 46 a 50 anos.

() entre 26 a 30 anos.

() entre 51 a 55 anos.

() entre 31 a 35 anos.

() mais de 56 anos

() entre 36 a 40 anos.

2- Sexo:

() masculino

() feminino

3- Vida conjugal:

() solteiro

() casado

() outro. Qual? _____

4- Número de filhos

- nenhum. 5 filhos
- até 2 filhos 6 filhos
- 3 filhos mais de 6 filhos
- 4 filhos

5- Qual a escolaridade de seu conjugue/companheiro(a)?

- não terminou a 1º fase do ensino fundamental
- ensino fundamental completo
- ensino fundamental incompleto
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- curso superior
- não alfabetizado

6- Qual a escolaridade de seu pai?

- não terminou a 1º fase do ensino fundamental
- ensino fundamental completo
- ensino fundamental incompleto
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- curso superior
- não alfabetizado

7- Qual a escolaridade de sua mãe?

- não terminou a 1º fase do ensino fundamental
- ensino fundamental completo
- ensino fundamental incompleto
- ensino médio completo
- ensino médio incompleto
- curso superior

() não alfabetizado

8- Ficou algum período sem estudar?

() Sim

() Não

Quanto tempo?

9- Qual a sua Profissão?

10- Está empregado atualmente?

11- Faixa salarial que você recebe:

() até R\$ 260,00
1.000,00

() de R\$ 801,00 a R\$

() de R\$ 261,00 a R\$ 300,00

() de R\$ 1.001 a R\$ 1.400,00

() de R\$ 301,00 a R\$ 400,00

() de R\$ 1.401,00 a 1.800,00

() de R\$ 401,00 a R\$ 600,00

() de R\$ 1.800 a R\$ 2.000,00

() de R\$ 601,00 a R\$ 800,00

() mais de R\$ 2.001,00

12- Quantas pessoas mora com você?_____

13- Renda familiar (informe a renda familiar total de todas as pessoas que mora com você, incluindo a sua)

() até R\$ 260,00
1.000,00

() de R\$ 801,00 a R\$

() de R\$ 261,00 a R\$ 300,00

() de R\$ 1.001 a R\$ 1.400,00

() de R\$ 301,00 a R\$ 400,00

() de R\$ 1.401,00 a 1.800,00

() de R\$ 401,00 a R\$ 600,00

() de R\$ 1.800 a R\$ 2.000,00

() de R\$ 601,00 a R\$ 800,00
3.000,00

() de R\$ 2.001,00 a R\$

() mais de R\$ 3.000,00

14- Tem casa própria?

() Sim

() Não

Se respondeu **não**, qual é a condição do imóvel que ocupa:

() Alugado

() Emprestado

() Divido com outras pessoas

() Pensão, hotel ou similar.

() Outro_____

15- Nome do bairro onde mora?

16- Possui veículo para locomoção?

() Sim

() Não

Se respondeu sim, qual é o veículo que possui?

() Carro

() Bicicleta

() Motocicleta

() Outro_____

17- Usa computador?

() sempre

() raramente

() às vezes

() nunca usei

18- Assinale os aplicativos que conhece e usa:

() Word

() Power Point

() Acess

Excel

Internet

Outro _____

19- Assinale o que lê com freqüência:

Jornais. Quais? _____

Revistas. Quais? _____

Livros. Quais? _____

Outros. Quais? _____

20- Iniciou o ensino médio na EJA?

Sim

Não

Caso contrário, até que ano do Ensino Médio cursou em uma modalidade regular?

1º ano

2º ano

3º ano

21- Antes de ingressar na EJA do Ensino Médio teve seu estudo acelerado por algum programa?

Supletivo

EJA do ensino fundamental

Acelera

Prova em instituição particular que te classificou para uma determinada série.

Nenhum

Outro. Qual? _____

22- Cursa todas as disciplinas da EJA?

() Sim

() não

Caso sua resposta seja **não**. Por quê?

—

II - Expectativas dos alunos

**1. Qual a principal razão que o (a) levou a fazer este curso (EJA)?
Marque só uma alternativa**

() Ingressar, manter-se ou buscar melhor emprego e melhor salário/renda

() Desejo de concluir os estudos (no ensino médio)

() Desejo de continuar os estudos (no ensino médio e no ensino superior)

() Desejo de continuar os estudos e obter novos conhecimentos

() Outro _____

**2. O curso está correspondendo às suas expectativas? Era o que
você esperava?**

() está, era o que eu esperava.

() sim, mas eu esperava que fosse melhor.

() não, é muito rápido e não consigo acompanhar.

() não, é muito rápido e o conteúdo é superficial.

()
Outro _____

—

3. O que você pretende fazer ao concluir este curso?

- ingressar no ensino superior
 - fazer um curso técnico/profissionalizante
 - ficar só com o diploma do ensino médio/parar com os estudos
 - prestar concurso público
 - dá um tempo e depois continuar os estudos.
 - outro
-

4. Qual curso superior pretende fazer? Por quê?

5. Você acha que o curso lhe dá uma boa preparação para o vestibular? Por quê?

- não, os conteúdos não são aprofundados.
- sim, depende do interesse do aluno.
- não o curso me fornece apenas uma base
- não, o aluno é que deve se aprofundar no estudo dos conteúdos.
- não, não há tempo suficiente para uma boa preparação
- sim, o curso dá uma boa preparação para o vestibular
- outro _____

6. Quais as maiores dificuldades que você acredita que terá para ingressar e fazer um curso superior?

- o trabalho (incompatibilidade trabalho/estudo)
 - financeiramente, pois se não passa em uma faculdade pública não tenho condições financeiras de pagar uma faculdade particular
 - falta de preparação
 - a atualização dos conteúdos ensinados
 - a EJA não dá uma boa preparação para o aluno ingressar e cursar o ensino superior.
 - outro
-

7. Você se sente preparado, ou melhor, capaz de fazer o vestibular e cursar o ensino superior?

- sim, complementa o ensino da EJA com estudo em casa/cursinho
- sim, a EJA me fornece os conteúdos necessários.
- sim.
- não, não me sinto preparado (a)
- não, tenho pouco conhecimentos.
- outro _____

8. Os professores incentivam os alunos a fazerem o vestibular?

- sim, mas poderiam incentivar mais.
- sim, todos os professores
- sim, mas apenas alguns professores.
- sim, quase todos os professores
- não, nenhum professor

9. Você acha que o curso contribuiu ou poderá contribuir para novas oportunidades de emprego no mercado de trabalho?

- sim, o ensino médio concluído facilita para a pessoa fazer um curso superior ou profissionalizante
- sim, o curso fornece informações/conhecimentos que ajudam no mercado de trabalho
- sim, a conclusão do ensino médio possibilita a inscrição em concursos públicos
- provavelmente sim
- sim, por causa do curso arrumei um emprego
- não

10. Você acredita que o curso pode ajudá-lo a ter uma ascensão no seu emprego?

() Sim.

() Não

Por que:

—

11. Na sua opinião, quais as principais contribuições desse curso para sua vida pessoal e também para sua atuação profissional?

—

12. Você espera que esse curso possa contribuir para melhorar a sua renda e a sua qualidade de vida? Por quê?

13. Você acha que o curso contribuiu para melhorar o seu desempenho profissional?

() Sim

() Não

Por que?

—

14. Em sua área de atuação no mercado de trabalho, o curso contribuiu para mudanças de atitude no desenvolvimento de sua atividade profissional?

() Sim

() Não

Quais?

15. O curso despertou em você interesse por alguma profissão?

() **Sim**

() **Não**

Qual?

—

Caro professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Alunos da EJA do Ensino Médio no município de Jataí: Expectativa e Perspectivas em Ingressar no Ensino Superior e a Expectativa dos professores em relação aos alunos da EJA”, no âmbito do curso de especialização oferecido pelo Proeja/CEFET/GO.

Para tanto, solicitamos que você responda ao QUESTIONÁRIO a seguir.

Informamos que você não será identificado em nenhum momento da pesquisa. O anonimato está garantido e será de total responsabilidade da pesquisadora: Joalice dos Santos Gonçalves.

Contamos com sua preciosa colaboração, tendo em vista o êxito de nosso trabalho de pesquisa, visando a conclusão do curso de especialização.

Joalice dos Santos Gonçalves

Questionário: Professor

1. Você acha que esse curso atende às necessidades do aluno, considerando a formação para a vida e para a cidadania e, ainda, para o mercado de trabalho?
2. Na sua opinião, quais as razões que levaram os alunos da EJA a fazerem esse curso?
3. Você acha que a EJA (do Ensino Médio) deve preparar os alunos para o ingresso no ensino superior estimulando-os (as) a prestarem o vestibular e a continuarem os estudos? Por quê?
4. Na sua opinião, o curso também prepara para o ingresso no ensino superior?
5. Na sua opinião, o curso interfere positivamente na vida dos alunos? Como?
6. Você acha que a EJA contribui positivamente para melhorar a atuação profissional dos alunos?
7. O curso aumenta as chances de inserção profissional do aluno da EJA?
8. O curso contribui para melhorar o nível de renda e qualidade de vida dos alunos?
9. Que tipo de formação você acha que a EJA (do Ensino Médio) deve oferecer?
10. A EJA do Ensino Médio deve promover a reflexão sobre o mundo do trabalho atual e capacitar os alunos para o exercício profissional? Por quê?